

UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA
NÚCLEO CORPOREIDADE, PEDAGOGIA DO MOVIMENTO E LAZER
CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

WILDEMAR RODRIGUES

**LAZER E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ANÁLISE DA PROPOSTA
CURRICULAR DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA O ENSINO MÉDIO**

PIRACICABA - SP

2009

Ficha Catalográfica

RODRIGUES, Wildemar.

Lazer e educação física escolar: análise da proposta curricular do Estado de São Paulo para o ensino médio / Wildemar Rodrigues. – Piracicaba, 2009.94f.; il.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física - Faculdade de Ciências da Saúde / Universidade Metodista de Piracicaba.

Orientadora: Prof^a Dr^a Liana Abrão Romera.

I. Lazer. 2. Juventude. 3. Educação física – proposta curricular.

I. Romera, Liana Abrão. II. Título.

CDU: 796.11

WILDEMAR RODRIGUES

**LAZER E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ANÁLISE DA PROPOSTA
CURRICULAR DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA O ENSINO MÉDIO**

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação
em Educação Física da Faculdade de Ciências da Saúde
como requisito final para obtenção do título de Mestre em
Educação Física.

Orientadora: Prof^a. Dra. Liana Abrão Romera.

PIRACICABA- SP

2009

WILDEMAR RODRIGUES

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Educação Física da Faculdade de Ciências da Saúde como requisito final para obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Prof^a. Dr.^a Liana Abrão Romera

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Edmur Antonio Stoppa

Prof^a. Dr.^a Cinthia Lopes da Silva

Prof^a. Dr.^a Liana Abrão Romera

Piracicaba, ____ de _____ de 2009.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a tantos outros solitários que empregaram seus esforços na concepção de igualdade, valor e aprendizagem, àqueles que creem que uma noite não velada é prenúncio de uma aurora abençoada. Consagro este trabalho ao mais antigo dos direitos, o de derrubar os muros do caráter individual, do preconceito, das circunstâncias, para as quais em geral cooperam os amigos de árdua labutação que chegaram a mim de maneira imprevista, pela divina afinidade de compartilhar conhecimento e amor; aos meus pais e mestres que me proporcionaram grandes e inesquecíveis experiências. Reporto-me aqui também às inúmeras latinhas que foram catadas, das diversas casas limpas, e da diversidade de mundos que meus pais me proporcionaram e sem nunca esquecer que: “um grande homem é reconhecido pela maneira que trata o pequeno homem”.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao grande e sempre presente Deus, à minha querida e nova orientadora Professora Liana Abrão Romera pelo árduo trabalho efetuado, que me trouxe de volta ao gosto pela pesquisa. Agradeço ao CENP pelo apoio e ao incansável Mestre Professor Nelson Carvalho Marcellino, que de uma forma indireta contribuiu para manifestação de minhas experiências. Não posso aqui esquecer que nos meus dias de graduação, logo pela manhã em inúmeros dias, encontrava um amigo que me mostrou as possibilidades das pesquisas. Vinha ele de Maringá e contava-me as coisas que lhe despertavam a curiosidade. Contou-me sobre o mestrado, que até então era impossível e inimaginável em minha jovem visão. O primeiro passo foi candidatar-me à iniciação científica e o segundo, procurar conhecer o que fazer e gostar.

Meus sinceros agradecimentos aos muitos mestres e professores que fizeram da minha experiência e estadia na Universidade um tempo de reflexão, aprendizado e conhecimento; aos amigos com quem deixei de tratar, os já perdidos; aos carinhosos e compreensíveis pais que me propuseram escolhas na vida, Miguel e Zélia.

Aos amigos: Sidnei dos Santos, Alberto Rocha da Diretoria de Ensino de Sumaré, Emerson C. Ferreira, Lilian, Nivaldo Freitas pela paciência e ajuda, Anderson Dias Lima, Ademir José Zuzi, Adriana R. Rocha, Ruth Tolocka, Ídico Pellegrinotti, Eduardo Alan Ribeiro, amigo de tantas horas e dificuldades que esteve apoiando-me nos piores e melhores momentos, Pauleana e Paulinéia, Tânia M. V. Sampaio, Manoel Agostinho e à casa dos Arthur e Rodrigues.

Assim, acredito que simples palavras soariam de todo inadequado, por ficarem muito aquém da grandeza dos serviços prestados por esses que ao longo da vida terão minhas considerações, não em uma folha de papel, mas cravadas em minha alma. A falta de tempo, os desencontros e o trabalho impedem-me de apertar as mãos e agradecer pessoalmente a cada um por tudo que fizeram e a diversidade de experiências que me propuseram.

Às importantes contribuições e apontamentos precisos de Cinthia Lopes da Silva e Edmur Stoppa, pela paciência e compreensão.

A Alexandre V. do Nascimento, José Antonio Rodrigues, Maria Augusta e Rosana Cláudia.

Aos colegas do GPL-UNIMEP, pelas leituras e trocas de experiências.

À Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, pelo apoio por meio do Programa Bolsa Mestrado.

À dirigente e aos colegas da Oficina Pedagógica da Diretoria de Sumaré.

Deixo uma gratidão em especial aos meus alunos do terceiro e segundo ano do ensino médio de 2007, da E.E. Prof^a. Maria de Lourdes Martins de Sumaré, aos funcionários, coordenação e direção.

E agradeço pelos que aqui escreveram sua história.

O que deve caracterizar a juventude é a modéstia, o pudor, o amor, a moderação, a dedicação, a diligência, a justiça, a educação. São estas as virtudes que devem formar o seu carácter. SÓCRATES

RESUMO

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa abordando a relação entre os temas lazer e conteúdos da Educação Física Escolar e investiga a possível presença dos diversos conteúdos culturais do lazer no ambiente escolar, especialmente com base na proposta pedagógica voltada à área da Educação Física. A pesquisa intitulada **Lazer e Educação Física Escolar: análise da Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o Ensino Médio** teve como principal objetivo analisar a Proposta Curricular para a área da Educação Física do Ensino Médio da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, visando detectar as possíveis abordagens dadas à temática do lazer. Num primeiro momento, foi desenvolvida uma reflexão sobre lazer e a apresentação dos documentos, sua relação com as aulas de Educação Física Escolar seguidas de conteúdos relativos ao lazer. Em seguida, foram analisados os valores e conceitos de lazer a partir do modo como estes foram abordados na nova Proposta do Ensino Médio em vigor desde 2008. Como metodologia, utilizou-se a combinação de pesquisa bibliográfica e documental, sendo o estudo focado nos documentos produzidos especialmente para as três séries do Ensino Médio. A pesquisa bibliográfica deu-se com base no levantamento da literatura pertinente ao tema e a pesquisa documental ocorreu com a análise dos 13 cadernos que compõem o material referente à proposta em questão. Para fins de organização dos dados, as abordagens do lazer foram organizadas em categorias de apontamentos: abordagens diretas e indiretas. A análise dos documentos mostrou que, mesmo abrangendo com maior ênfase questões relativas à cultura corporal e do movimento, dando maior destaque aos interesses físicos do lazer, pode ser detectada uma significativa abordagem das questões do lazer, tanto diretas quanto indiretas. Em termos de conteúdo proposto, o material estudado contempla de maneira positiva as questões do lazer e busca subsidiar o professor no seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Lazer, Juventude, Educação Física, Proposta Curricular.

ABSTRACT

This paper is the result of a study addressing the relationship between the themes and content of Leisure Physical Education and investigates the possible presence of different cultural content of leisure in the school environment, especially from the pedagogical approach focused on the area of Physical Education. The research entitled **Leisure and Physical Education: Analysis of the Proposed Structure for the State of Sao Paulo to the school principal** was to analyze the Curricular Proposal for the area of Physical Education School of Education Department of the State of São Paulo, aiming at detect possible approaches given the theme of leisure. Initially we developed a reflection on Recreation and the presentation of documents, their relationship to physical education classes, school followed by material related to leisure. Next, we analyzed the values and concepts of leisure from the way these were addressed in the new proposal of high school in force since 2008. The methodology used the combination of literature and documents, and the study focused on the documents produced especially for the three grades of high school. The literature review took place from the time of the literature concerning the matter and documentary research was based on an analysis of 13 books that compose the material for the proposal. For purposes of data organization, the approaches of leisure were organized into categories of notes: direct and indirect approaches. The analysis of documents showed that even greater emphasis on dealing with issues related to culture and body movement, giving more emphasis to the interests of physical pleasure, can be detected a significant approach to issues of leisure, both direct and indirect. In terms of proposed content, the material studied comprises a positive way the issues of leisure and search subsidize the teacher in their development.

Key words: Leisure, Youth, Physical Education, Proposed Curriculum.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ANPEd- Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia Estatística

LDB- Lei de Diretrizes e Bases

OMS - Organização Mundial de Saúde

ONU - Organização das Nações Unidas

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais

SP/SEE – Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

USP – Universidade de São Paulo

UNESP – Universidade Estadual Paulista

UNICAMP- Universidade Estadual de Campinas

UNIMEP - Universidade Metodista de Piracicaba

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - T.A.I e T.A.D	74
Quadro 2 - Contemporaneidade, Esporte Radicais.....	76
Quadro 3 - Lutas e Manifestações Rítmicas	77
Quadro 4 - Mídias	78
Quadro 5 - Corpo, Saúde e Beleza.....	79
Quadro 6 - Lazer e Trabalho.....	79

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 LAZER, EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	17
1.1 Educação para o Lazer- Juventude	22
1.2 Lazer e Escola: Conteúdos da Educação Física	25
1.3 Educação crítica e criativa	28
1.4 Os conteúdos físico-esportivos e conteúdos culturais do lazer como especificidade da Educação Física Escolar.....	33
1.5 Escola e Educação Física: o esporte como conteúdo.....	37
1.6 Apresentação dos Documentos.....	43
1.6.1 Os Cadernos do Professor.....	44
1.6.2 A Proposta Curricular para a Educação Física.....	46
2 METODOLOGIA.....	50
2.1 Os temas escolhidos	50
2.2 Instrumento de pesquisa.....	51
2.3 Abordagem da educação para o lazer: classificação, abordagens, limitações e apontamentos para estudo	52
2.4 Caderno do Professor: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias Educação Física (Ensino Médio).....	54
2.5 Discussão	64
2.6 Resultados	80
CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	89

INTRODUÇÃO

Entre os fatores mais instigantes para se pesquisar e analisar no âmbito educacional deve ser ressaltado as questões referentes aos conteúdos direcionados aos jovens, sua preparação para os momentos de ocupação de um ofício e para os momentos disponíveis fora ou dentro da escola. Tais questionamentos surgiram do exercício da função de professor do estado de São Paulo, desde 2006, com base na observação dos conteúdos a serem ministrados, assim como na participação dos jovens habitantes da periferia de Sumaré-SP.

A oportunidade de concretizar tal análise surgiu a partir da proposição oficial da Proposta Curricular da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo para a disciplina Educação Física do Ensino Médio de 2008, que se configurou em toda rede pública paulista como proposta e diretriz para as aulas.

Espera-se que a pesquisa que tem como objeto a Proposta Curricular do Estado de São Paulo venha subsidiar o professor e o aluno a intervirem e atuarem de forma direta no processo de formação do indivíduo, realizando um trabalho efetivo e de qualidade.

A presente pesquisa teve como objetivo principal analisar a Proposta Curricular da Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo para a área da Educação Física do Ensino Médio, visando detectar o modo como a temática do lazer foi abordada no referido documento.

Em um primeiro momento, buscou-se apresentar uma reflexão acerca da Educação Física e sua relação com as aulas de Educação Física Escolar e com o lazer. Em seguida, foram analisados os valores e conceitos de lazer expressos na nova Proposta do Ensino Médio da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.

Um dos elementos teóricos para refletir sobre a temática aqui discutida é o reconhecimento da existência de diferentes juventudes. Esse elemento é bastante significativo para a pesquisa voltada à Educação Física Escolar, principalmente porque permite refletir sobre o aprendizado realizado pelos diferentes jovens mediante os diversos conteúdos da Educação Física, sem abrir mão do prazer possível de ser vivenciado nas aulas.

Na busca da compreensão de lazer e de como ele consta da Proposta Curricular, devem-se incluir as dimensões do cotidiano da Educação Física e do tempo livre que o jovem passa fora dos muros da instituição. Mesmo que as designações nos pareçam naturais, as concepções pessoais e culturais variam, segundo crenças, símbolos, tendências e normas. Assim, fica evidente que diferenças, como gênero, condição social, cultural, econômica e geográfica não se manifestam de forma igualitária para todos os jovens e regiões como se existisse somente um perfil de juventude e uma única forma de usufruir o tempo de lazer.

Por questões metodológicas, o trabalho segue dividido em dois capítulos relacionados entre si, os quais são desenvolvidos com base na análise dos Cadernos do Professor referente à Proposta Curricular da Educação Física do Ensino Médio da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.

O primeiro capítulo versa sobre a Educação Física e conteúdos, conteúdos da Educação Física e conteúdos culturais do lazer e apresentação dos documentos.

Já o segundo capítulo apresenta os dados analisados na pesquisa documental da Proposta Curricular do Estado de São Paulo e a efetuação da discussão realizada sobre a categorização de abordagem de lazer em indireto e direto, expostos e explicados para melhor compreensão em seus quadros. Os quadros partem do Grande Eixo da Cultura de Movimento: Esporte, Jogo, Luta, Dança, Ginástica e Atividade Rítmica, ligados por subtemas mais enfocados na contemporaneidade e no cotidiano: Corpo, Saúde e Beleza; Mídias; Esporte; Contemporaneidade; Lazer e Trabalho e ainda conectados pelos temas ligados aos eixos temáticos, apontados pelas abordagens Indireta (T.A.I) e abordagens direta (T.A.D.) encontrados nos Cadernos por Temas e Conteúdos mais próximos do lazer. Essa foi a metodologia utilizada nos apontamentos e na discussão.

O primeiro capítulo destaca alguns elementos essenciais da Educação Física, discutidos ao longo da pesquisa, acompanhados ainda de uma introdução referente à temática do lazer na Educação Física. Inicialmente, destaca-se a concepção de lazer que orienta as reflexões desta pesquisa, ressaltando sua complexidade e importância no campo da Educação Física Escolar; em seguida, são apresentados e discutidos os caminhos metodológicos para o apontamento do tema, quando são tecidas algumas considerações finais que indicam o espaço das aulas

de Educação Física como um lócus privilegiado para a reflexão sobre as possibilidades de lazer na sociedade atual.

No segundo capítulo, são explicitados os métodos usados para a realização do presente estudo, desenvolvidos com base na combinação de pesquisa bibliográfica e documental.

Nas apresentações dos Cadernos e Proposta Curricular, são enfocadas as formas de entendimento e importância da diversificação dos conteúdos das aulas de Educação Física e sua relação com o lazer: como são vistos seus conteúdos na Educação Física, entendidos como veículos e objetos de Educação na Proposta Curricular da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo.

Pesquisas com esta temática ainda são recentes e trazem contribuições para a área da Educação Física Escolar e do lazer, com ênfase na necessidade de maior número de investigações a respeito do assunto.

Assim, trabalho e lazer necessitam ser investigados junto ao contexto sociocultural no qual ocorrem e se projetam no tempo e no espaço. Numa perspectiva crítica, é preciso, pois, reconhecer o conteúdo do texto que descreve o que é o lazer para os diferentes sujeitos e os valores que o corporificam; refletir sobre os modos como as vivências das práticas de lazer se estruturam em cada grupo social e desvelar os diferentes sentidos atribuídos pelos diferentes atores. Faz-se necessário, portanto, pensar que tipo de lazer e espaço são esses, oferecidos para a grande maioria da população brasileira e, sobretudo, em que nível se encontra a participação e a reflexão sobre o que lhes é oferecido, nos diferentes contextos.

No primeiro caso, numa perspectiva crítica, o lazer pode funcionar como uma forma de compensar a agitação do mundo do trabalho, fugir da rotina, libertar-se das agruras provenientes do mundo do trabalho. No segundo, dependendo da forma como é ofertado e, sobretudo, da maneira como é consumido e entendido, pode também servir como argumento que legitima a hegemonia da classe dominante em nossa sociedade. Em ambos os casos, é premente a necessidade de uma reflexão mais profunda sobre a consciência de conteúdos e do tempo disponível, com vistas à construção de bases para uma transformação das relações sociais estabelecidas na Educação Física Escolar, principalmente quando o assunto

é o que fazer no tempo livre destinado ao lazer, por que participar de tais atividades e que tipo de benefícios estas podem propiciar ao indivíduo e à coletividade.

Portanto, é apresentada a análise dos documentos referentes à Proposta Curricular do Estado de São Paulo e Cadernos do Professor, seguida da discussão dos conteúdos apresentados e suas interfaces com o lazer.

1 LAZER, EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A Educação Física deve ser entendida como algo que vai além da exposição de conceitos puramente informativos da prática e que contempla uma aprendizagem integral. Deve ser considerado ainda que os conteúdos deste componente curricular não se dão unicamente no âmbito escolar, uma vez que as práticas corporais transpõem seus muros internos ganhando o espaço cotidiano da sociedade.

A Educação Física surge como resultado de um processo histórico-social europeu do final do século XVIII e início do século XIX, junto à sociedade capitalista, advindo da necessidade de construir um homem mais vigoroso, forte, mais ágil e empreendedor, tendo destaque a ginástica e o esporte, conteúdos que se tornam hegemônicos (SOARES, 1992). Nesse momento, apenas as classes abastadas podiam participar das vivências corporais marcadas pelos esportes, ginásticas e jogos, como forma de contemplação e divertimento. Somente mais tarde o acesso às práticas corporais foi estendido à classe trabalhadora, sendo praticadas no momento de não trabalho.

A prática desses esportes e ginásticas passou a configurar, no final do século XIX e XX, como parte da educação transferida para o ambiente escolar. (CAVALLARI, 2003).

A história da Educação Física, para Santin (1999), também constitui um surgimento que revela, entre seus objetivos primordiais, a construção de corpos saudáveis, dóceis e adestrados, visando à adaptação dos indivíduos ao processo produtivo, amparados por um conhecimento médico-científico.

Santin (1999) ressalta que os conhecimentos médico-científicos difundiram a necessidade e as vantagens de se ter um corpo forte e apto para o trabalho, promovendo assim um controle velado sobre os corpos. Em duas vertentes específicas, demonstrou sua eficiência com maior empenho, no caso, na formação de corpos guerreiros e na formação de corpos atletas, além de incentivar a promoção dos corpos trabalhadores e jovens, investindo, durante a guerra, nos corpos fortes, resistentes, dóceis, ágeis, sempre de prontidão. (SANTIN, 1999).

Já para Betti e Zuliani (2002), há uma concordância quanto a um momento em que entendem como do surgimento da Educação Física; no entanto, para esses autores, a Educação Física surge como uma expressão do século XVIII, em obras de filósofos preocupados com a educação. A formação da criança e do jovem passa a ser concebida como uma educação integral de corpo, mente e espírito, como desenvolvimento pleno da personalidade. “O conteúdo da Educação Física passa a se somar à educação intelectual e à educação moral, resultando em uma realidade fundamental do homem em seu aspecto higienista” (SOARES, 1994, p.25). Para Santin (1987), a Educação Física passa nesse período pela necessidade de distinguir-se de outras áreas de conhecimento, dando início a um período de valorização da cultura corporal. Para o autor, a Educação Física manifestava duas classes de educação: a educação que envolvia o desenvolvimento físico do homem e a educação que desenvolvia valores da mente, *mens sana in corpore sano*.

As diretrizes propostas e os objetivos educacionais da Educação e Educação Física foram modificando-se ao longo dos últimos anos; as evidências dessas mudanças ocorreram no intuito de tornar a educação mais atrativa, visando à geração de novas potencialidades aos estudantes, à preparação básica para o trabalho e à articulação com outras disciplinas e áreas dos saberes, conforme LDB - Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9394/1996¹. Tanto para a Educação Física na escola, como para outros componentes curriculares, não existe uma única forma de se pensar e programar o desenvolvimento de aulas. (DARIDO; RANGEL, 2005, p.1).

Levando em consideração a afirmação dos autores acima, deve-se perguntar o que a Educação Física tem para oferecer de novo hoje na escola e qual a sua importância no mundo contemporâneo?

A Educação Física compõe atualmente um campo de atuação profissional multidisciplinar ligado a diferentes áreas. A saúde é uma delas e representa a sustentação teórica mais consolidada para a sua inclusão nos diferentes segmentos sociais. Entretanto, a Educação Física também é ligada à área da educação pela escola, na qual enfatiza, prioritariamente, o aspecto esportivo e a competitividade

¹ LEI nº 9394/96, volta-se brilhantemente contra os fantásticos propósitos dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’S, auxiliando os pais e fazendo com que as escolas consigam abrir margem para dispensar alguns alunos nas aulas de Educação Física Escolar (BRASIL, 2000; DARIDO & RANGEL, 2005; LDB, 2008).

(SANTIN, 1987). Desse modo, em diversos casos, faz uso do esporte para melhor qualidade de vida e hábitos saudáveis, a fim de gerar indivíduos mais fortes, viris e ágeis na economia de energia de movimentos.

Por enfatizar especialmente tais aspectos dos esportes e competitividade, a relação entre Educação Física e juventude é muitas vezes lembrada de maneira negativa, conforme Daolio (2003, p.126): “É comum ouvirmos pessoas adultas falando de sua experiência de educação física com muita tristeza ou muita raiva. Pessoas que ficaram à margem das aulas e que não possuem hoje autonomia para usufruir da cultura corporal”.

Para Daolio (2003), deve haver uma necessidade de interferência nesse círculo vicioso em que se inseriu a Educação Física Escolar em sua tradição cultural de ginástica e esportes marcada pela visão biológica e universalizante.

Nesse sentido, o autor propõe uma Educação Física plural, partindo do pressuposto de que os alunos são diferentes. “Sendo eles diferentes e tendo a aula que alcançar todos os alunos, alguns padrões de aula terão que necessariamente ser reavaliados” (DAOLIO, 2003, p.126).

É na Proposta de Ensino do Estado de São Paulo (2008) que Daolio e Betti destacam essa participação, ao ressaltar a importância da cultura corporal do Se-Movimentar² e a ampliação de conteúdos abordados. Tais conteúdos vão desde Esportes, Academias, Mídias, Estética, Beleza e Lazer, procurando sistematizar o conhecimento ao longo dos ciclos escolares, gerando capacidade de atuação em um mundo que requer, cada vez mais, do sujeito participante características como: competência de interações, autonomia para resolver e lidar com situações-problema, capacidade de associar a produção, execução e resolução de problemas e tomada de decisão.

² Se-Movimentar: O “Se”, propositadamente colocado antes do verbo, enfatiza o fato de que o sujeito (aluno) é autor dos próprios movimentos, que estão carregados de suas emoções, desejos e possibilidades, não resultando apenas de referências externas, como as técnicas esportivas, por exemplo. É o movimento próprio de cada aluno. Por isso, um aluno pode gostar de movimentar-se em certo contexto, mas não em outro, embora os movimentos/gestos possam ser os mesmos. Um exemplo disso é a dança.

A preocupação de Daolio (2003), já em 2003, está relacionada ao fato de a produção do conhecimento científico e dos debates na área terem crescido significativamente na última década sem conseguir transformar a prática escolar de 1º e 2ª graus, hoje Ensino Fundamental e Médio.

De fato, as preocupações de Daolio (2003) podem ainda ser verificadas em decorrência de outros fatores culturais que exigiram a tomada de atitudes para a realização de mudanças na forma e no conteúdo das aulas de Educação Física Escolar. Fatores como: a espetacularização dos esportes, o fascínio pelo corpo “escultural”, padrões de beleza impostos e uma juventude com muito tempo de afazeres e trabalhos cada vez mais complexos em níveis de especialização, como treinamentos esportivos, aulas de informática e preparação para execução de um determinado serviço.

Os educandos pedem uma variação de conteúdos e experiências, que se aproximem mais do mundo contemporâneo e das dificuldades que enfrentam e enfrentarão fora da instituição escolar e em seu tempo disponível, como a aproximação com a virtualização, meios eletrônicos e a superação dos obstáculos urbanos tais como: ruas esburacadas, calçadas, lixeiras, lugares irregulares, trânsito caótico.

A vivência com o lazer e seus conteúdos nas aulas de Educação Física no Ensino Médio poderá enriquecer a experiência dos alunos, contribuindo para sua formação humana e ser parte de um projeto de educação para o tempo livre, como salientado por Silva (2009).

Torna-se fundamental trabalhar novas experiências escolares direcionadas à juventude não apenas de modo quantitativo, mas qualitativo no acesso que aponte uma diversificação de conteúdos, ou seja, a necessidade de uma educação para o lazer, que vise à formação de um aluno mais crítico, aumentando seu estímulo e diversificando as atividades praticadas. (MARCELLINO, 2004)

A Educação Física representa importante espaço no qual o jovem encontra experiências práticas e contextualiza sua realidade de maneira que coopere com o outro. Na Educação Física, por meio de trabalhos com os conteúdos para o lazer, o jovem vivencia, de forma mais ampla, a variedade de conteúdos através de

participação crítica, os valores e aspectos moral, social, cultural e físico, propostos pela educação para o lazer.

Isso deverá ocorrer de uma forma que integre as necessidades do aluno com os conteúdos culturais do movimento a serem transmitidos nas aulas, visando à contextualização. As aulas precisam fazer sentido para os alunos, que estão nessa etapa à busca de novas experiências e conquista de competências para vivenciar, participar, refletir e realizar de forma autônoma aquilo que impele ao prazer e suas escolhas.

As referidas competências para refletir, participar e questionar são passíveis de serem experiências vivenciadas, por exemplo, com base nos diversos conteúdos culturais do lazer na escola e Educação Física. Os conteúdos a serem propostos são os que, de acordo com Dumazedier (1980), se classificam em: físico-esportivos, artísticos, intelectuais, manuais, sociais e turísticos, este último descrito e acrescentado por Camargo (1986).

Ressalta-se a importância da realização de um trabalho no intuito de alcançar a participação do aluno em diversas atividades, e também com o ensino de uma educação para o lazer, na disciplina de Educação Física Escolar.

Atualmente, a Educação Física, por intermédio dos profissionais, realiza uma abordagem que procura trabalhar a autonomia e a criticidade do jovem, como a competência para agir num mundo de relações dinâmicas e de trabalhos que exigem, cada vez mais, a assistência criativa, participativa e de conhecimento.

É no Ensino Médio – ao contrário das séries anteriores, em que os alunos raciocinavam vinculados a uma experiência real – que os jovens, ao pensarem hipoteticamente, podem trabalhar com a cultura corporal, não só no sentido de vivenciá-la, mas também compreendê-la, criticando-a e transformando-a, assegurando a vivência de outros movimentos de forma que obtenham um ganho teórico e prático a respeito dessas outras formas de expressão, como: ginástica, dança, luta, jogos, não se restringindo apenas ao esporte (DAOLIO, 2003).

Para Daolio (2003), como já mencionado, existe uma necessidade de interferência neste círculo vicioso em que consiste a Educação Física Escolar tradicional de práticas puramente competitiva e esportiva. É possível pensar uma educação para o lazer como objeto de intervenção e conhecimento na atuação tanto

em aulas na escola como na vida futura do jovem, na perspectiva de se apreciar a prática de movimentos, das atividades físicas, esportivas e danças como também respeitar o desejo de estar em repouso.

Nesse sentido, Daolio (2003) propõe uma Educação Física diversificada, que leve em consideração as diferenças entre os alunos, chamando a atenção para que esses padrões de aulas voltadas apenas aos esportes e ginásticas sejam reavaliados, com o intuito de atingir uma maior participação dos educandos.

O problema abordado por Daolio (2003) está nos conteúdos tradicionais da Educação Física, especialmente os de cunho hegemônico, esporte e ginásticas. O autor analisa a necessidade de uma intervenção nos conteúdos da Educação Física, para que esta atenda os jovens de forma plural e permita a participação mais efetiva dos alunos nas aulas. Por isso a necessidade de pensar em outros conteúdos da Educação Física que abordem questões do lazer. O importante é que haja uma diversificação que traga significados e sentidos ao educando, não só no interior da escola, mas fora dela também.

Essa reflexão foi importante para que mudanças ocorressem, resultando numa proposta de disciplina de Educação Física mais ampla, mas ainda não completa.

No próximo item serão abordadas questões da educação crítica e criativa, bem como conteúdos da Educação Física e conteúdos culturais do lazer para que se possa ter melhor compreensão do que se espera da abordagem do lazer na Educação Física Escolar.

1.1 Educação para o Lazer- Juventude

No exagero, na banalização, conforme Ferreira (1995), os jovens ganharam ou tornaram-se protagonistas de um escasso conhecimento de suas próprias potencialidades, gerando pânico excessivo e conflitos. Com o propósito de enfrentar essa escassez, alguns criaram mundos próprios, linguagens próprias e simbologias.

Simbologias, linguagens próprias realizadas e aperfeiçoadas principalmente nos momentos de tempo disponível, ou seja, no lazer. O lazer remete ao maior desenvolvimento da solidariedade, da partilha, e propicia descanso e divertimento, bem como uma formação mais humana. (MARCELLINO, 2004).

O trabalho com a educação para o lazer pode contribuir para as escolhas, experiências, e para a geração de competências, uma vez que colabora para o aumento do repertório de vida dos jovens.

O lazer propicia interações prazerosas, e quando voltado à busca do conhecimento, da ampliação do repertório, oferece novas possibilidades para reorganizações mentais, em cada novo período da vida do indivíduo e da civilização (DUMAZEDIER, 1973). No entendimento do autor, a busca pelo conhecimento incentivado, espontâneo e desinteressado, torna-se prazeroso e direciona a buscar novos conhecimentos.

É necessário considerar que as aulas de Educação Física para o Ensino Médio trabalham com indivíduos em idade de intensas transformações que causam grandes mudanças na maneira de pensar, sentir e agir inerentes às interações e relações sociais decorrentes dessa fase do desenvolvimento humano. Assim, destaca-se a importância de observar os movimentos biológicos e sociais que são cotidianos e que dependem de experiências, da cultura e do momento histórico vivido para se realizarem a contento.

Essa perspectiva de educar o jovem para a vivência do tempo livre deve ser trabalhada na Educação Física Escolar em três níveis de participação, conforme Marcellino (2002), incentivando a imaginação criadora e o aspecto crítico³. No entanto, tal educação só pode ser concretizada quando procurar satisfazer as necessidades individuais e sociais, e não impô-las.

Para Cavallari (2003), essa educação para o lazer apenas tem sentido se os alunos se apropriarem dos conteúdos do lazer e também da Educação Física, aumentando assim a gama de opções, não se restringindo apenas ao conteúdo físico-esportivo do lazer.

O entendimento do lazer é tratado de forma restrita no âmbito educacional, por isso deve ser trabalhado tanto na teoria como nos conteúdos para sua prática no

³ Marcellino (2002) indica que atividade e passividade no lazer dependem dos níveis de desenvolvimento da atividade, ou seja, se o lazer for realizado no nível conformista, estará presente a passividade e, no entanto, se trabalhar nos níveis crítico e criativo, caracteriza-se com uma vivência ativa.

cotidiano, em suas variedades, considerando que ele se dá de modo diferente para cada indivíduo.

As condições econômicas representam um dos empecilhos para o lazer, uma vez que uma parcela dos jovens vive em dificuldades financeiras e possui a concepção de que o lazer na atualidade é uma mercadoria a ser consumida. Segundo Marcellino (2006a, p.30), “O fator econômico é socialmente determinante desde a distribuição do tempo disponível entre as classes sociais até as oportunidades de acesso à escola e contribui para uma apropriação desigual do lazer”.

O lazer dá oportunidade de uma atuação mais participativa por parte do aluno, chamado a agir com inteligência e sensibilidade, na resolução das situações-problema, estimulando sua criatividade e interação junto aos colegas. Na aprendizagem escolar, por intermédio da Educação Física, há possibilidade de práticas diversificadas e prazerosas. Nesse sentido, o lazer não pode ser deixado só para a saída das aulas, nem para os horários de recreio, muito menos “para os finais de semana, feriados ou quando chegar à aposentadoria” (MARCELLINO, 2002)

Com base nas possibilidades de educação que o lazer promove, existem alguns temas que podem ser apropriados pela Educação Física e incorporados aos conteúdos por ela desenvolvidos, de forma que contribuam para o enriquecimento cultural dos alunos.

Ao tratar dos conteúdos do lazer, Marcellino (2002, p.17) afirma que não deve haver dúvidas quanto às atividades e a procura deve atender às pessoas em seu todo; “para tanto é necessário que essas conheçam os conteúdos que lhes permitam a opção”.

Esse conhecimento está ligado diretamente ao conhecimento das alternativas que o lazer oferece. Alternativas estas que abrem possibilidades de: fazer que esse jovem, pela e na Educação Física, conheça os vários conteúdos do lazer para contribuir no conhecimento e na construção de sua experiência de modo que não reforcem apenas os esportes ou o consumo do lazer. Segundo Marcellino, “a vivência do lazer é considerada como tempo privilegiado para vivência de valores moral e cultural.” (2002, p.48).

Assim, procura-se entender o que significa o lazer e os conteúdos da Educação Física ressaltados na escola.

1.2 Lazer e Escola: Conteúdos da Educação Física

A distinção entre entretenimento e lazer pode ser entendida como o tempo de lazer disponível, ou seja, não utilizado para trabalhar, comer ou dormir. Quando se usa o tempo livre de forma criativa, no desenvolvimento de habilidades, promotoras do equilíbrio pessoal, social, na busca de enriquecimento por meio das experiências vividas, verifica-se maior possibilidade de desenvolvimento humano e social.

O termo lazer se refere a alguém ficar ocioso e até mesmo etimologicamente, é a negação do ócio. Pode ser considerado como o mesmo que não fazer nada. (STIGGER, 2003).

Importante lembrar que o lazer é uma criação cultural e a cultura não é apenas o que o homem sabe, mas que o homem faz. A cultura é uma somatória de símbolos, crenças, costumes, rituais e atividades compartilhadas em uma comunidade. É importante reconhecer o direito ao trabalho, mas é igualmente o direito ao lazer.

Existem inúmeras pessoas que, por vários motivos, são obrigadas a jogar o jogo do trabalho rotineiro e mecânico, que ameaça transformar o homem em um autômato. A famosa imagem de Charlie Chaplin no filme *Tempos Modernos*, no qual, depois de muitas horas colocando parafusos, mesmo após sair do trabalho continua fazendo gestos e tiques de modo involuntário, configura que o homem não pode apenas se ater ao trabalho, necessita de lazer também.

Talvez um dos maiores inconvenientes desta sociedade desumanizada seja o de ter transformado o lazer em consumo, sem saber canalizar perspectivas criativas de lazer que favoreçam o desenvolvimento da personalidade e o bem-estar.

À escola e à sociedade cabe combinar conhecimentos e desenvolver capacidades. Não se questiona a importância do aprendizado da Linguagem, da Matemática, da História e também técnicas intelectuais e hábitos de trabalho, mas isso não é suficiente.

A escola tem privilegiado, historicamente, conteúdos que se ligam diretamente ao mundo produtivo, julgando que assim estão favorecendo um melhor aproveitamento do tempo dos jovens na escola, especialmente no Ensino Médio. Soares (1992) destaca que tal argumentação tem sido utilizada por pedagogos de diferentes matrizes teóricas e ideológicas para justificar o debate sobre a Educação Física no conjunto de componentes curriculares.

É tarefa da escola ocupar-se da ampliação das capacidades e atitudes que favoreçam a autonomia pessoal e que possibilitem o desenvolvimento de inquietações e aptidões que facultem aos indivíduos elaborar projetos vitais para entusiasmar-se, descobrindo e descontraindo-se com novos mundos, proporcionando sentido a suas vidas. Se não é capaz de motivar a um desfrute não alienado do lazer, estará renunciando à tradição humanista e empobrecendo o futuro dos educandos que povoam suas salas e quadras.

Educação para o lazer concebida não como matéria, nem sequer como um eixo transversal, mas como um conjunto de motivações e diretrizes que favoreçam a imaginação e a criatividade e que impulsionem os alunos a descobrir o prazer de aprender a fazer coisas e de alcançar novos horizontes.

Existe uma dimensão estritamente individual do lazer, cuja importância não pode ser negada, mas o lazer vivido como um projeto de realização pessoal convida à comunicação e à convivência e, até mesmo, a um compromisso com ideais de criação e de extensão cultural, por isso se pode dizer que o lazer é uma criação cultural da humanidade.

Não existe nem uma única forma de entender o ócio, nem formas de ócio que possam hierarquizar-se de modo arbitrário. O lazer vivido de modo criativo é uma busca em que, ao longo do caminho, cada um poderá encontrar suas próprias metas; por conseguinte, não devem impor-se modelos de lazer por decreto, mas facilitar a busca individual e coletiva dos objetivos perseguidos. (MARCELLINO, 2004).

O lazer é uma atividade, um investimento no próprio indivíduo, na sua sensibilidade, e no próprio afã de conhecimento, em busca de perfeição, capacidade de desfrutar com o que comove, cativa ou favorece a realização.

Dessa forma, a escola também tem uma grande responsabilidade na educação para o lazer e para a criatividade. Os jovens devem praticar a aprendizagem por meio da experiência compartilhada, o trabalho grupal, e estar motivados para colocar-se em contato com novas realidades e atrever-se a fazer explorações, progressivamente, mais complexas.

A escola e Educação Física devem favorecer a criatividade e a imaginação, ajudando a descobrir o sentido lúdico e a alegria de levar ao alcance de novas iniciativas, empreendimentos e projetos.

Quando o lazer é baseado no desenvolvimento de interesses sociais e no convívio e respeito ao outro, pensando também no bem-estar deles, contribui para a melhora das condições do meio ambiente, para a defesa dos direitos humanos, apoiando a integração de outros indivíduos até então esquecidos, como os deficientes físicos e psíquicos, jovens menos hábeis, mais hábeis, homens e mulheres.

É estimado como desejável um equilíbrio entre a vertente pessoal do lazer, que favoreça o desenvolvimento das capacidades e potencialidades de indivíduos, e a vertente participativa e comunitária, que implique a solução dos problemas do ambiente e estreite laços e vínculos com outras pessoas que perseguem objetivos comuns.

Atualmente, muito se discute sobre planejamentos alternativos de atividades para a Educação Física nas escolas. Entretanto, o que esses planejamentos contêm de “alternativos” são apenas os materiais, já que o que se aplica, em termos de conteúdos, é uma Educação Física tradicional.

Dessa forma, ficam aqui apontadas sugestões de atividades lúdicas voltadas à Educação Física Escolar como abordagens indiretas e diretas do lazer. Nesse caso, estas são apresentadas como uma atividade nova, mas a abordagem é o aprendizado de habilidades por meio de exercícios e esportes desconhecidos de modo analítico ainda nos métodos tradicionais de efetuação, ou seja, o jogo em si e as técnicas de manuseio e finalizações. Esquece-se, assim, a prática consciente, instigante, crítica e analítica do objeto e da participação e assistência ao espetáculo.

As atividades propostas nos Cadernos do Professor - Educação Física Ensino Médio apresentam-se como um recurso educativo que reúne uma série de

características pedagógicas que lhe dão coerência e justificam sua presença no currículo educativo.

Ainda com referência ao esporte em si, este tornou-se a cultura moderna mais globalizada do espetáculo, o que contribuiu para o furto de sua essência lúdica, substituída pelos valores do rendimento funcional e do trabalho moderno. Esse mesmo processo, em dimensões reduzidas, também afeta outras artes corporais, dança, mímica, teatro e que, gradativamente, excluem os corpos comuns destituídos de talento, transformando-os em praticantes virtuais e simples consumidores de espetáculos. (PRADO, 2006).

Segundo Prado (2006), a ginástica nunca abandonou sua origem militar e sempre manteve o desprezo pela ludicidade do movimento corporal. Está incluída entre as práticas que ainda cultuam a competição corporal na busca frenética de modelos de rejuvenescimento e estética, muitas vezes ilusórios, para disfarçar a publicidade de valores, modismos e produtos. Essas práticas ainda estão presentes na Educação Física Escolar, e, mesmo que na busca da transformação desta em prática lúdica e prazerosa, ainda com os mesmos objetivos.

- Jogos: atividades lúdicas regulamentadas nas quais se utilizam por parte dos participantes os movimentos intencionais e prazerosos nas ações motrizes próprias do jogo e suas consequências de participantes e objetivos. (BLAS; MATEU, 1997).

Mesmo que a essência seja o esporte e ginástica, ao trasladá-los ao âmbito da Educação Física, tomam forma como processo o jogo. Tal proposta merece um estudo destacado, enfocando exclusivamente tal atividade.

1.3 Educação crítica e criativa

Segundo Marcellino (2002), sendo a Educação Física parte integrante do currículo escolar, é mais do que natural entendê-la como um direito de todos que passam pela escola e ainda como prática que atenda e propicie os diversos conteúdos culturais no desenvolvimento do jovem, uma vez que esses conhecerão e levarão para a coletividade e para suas vidas em sociedade a experiência ali vivida: trata-se, de acordo com Marcellino (2002), de uma educação para o lazer, ou seja, uma educação que proporcione a formação de um cidadão mais consciente, crítico e

participativo na forma de atuação em toda forma de sua assistência, participação e contemplação.

A vivência do lazer e a construção de experiências por ele propiciadas, com base na diversidade dos conteúdos da Educação Física e culturais, refletem uma oportunidade para o jovem viver o tempo disponível de modo que se enriqueça pelo contato com outras formas diferentes de usufruir desse tempo.

No entendimento de Marcellino (2002), deve ser observado o nível de participação dos alunos, para que saiam do estágio em que se encontram e atinjam graus mais elevados. Assim, o autor descreve a forma elementar, marcada por uma atitude conformista: nela o sujeito é passivo, conformado, aceita as situações como imutáveis, e o lazer ocorre de modo reprodutivo. Um nível intermediário é representado pela criticidade.

No nível superior ou inventivo, o espectador adquire a consciência, possui um caráter mais seletivo, no qual a criatividade, seletividade, compreensão e apreciação se encontram em um grau mais elevado, inclusive na participação e contemplação de suas práticas, tornando-se um espectador mais crítico, recriando e apreciando o objeto. (MARCELINO, 2002).

A escola representa muitos dos caminhos viáveis para essa educação que deve atentar para o nível de criticidade e inventividade, para além da vivência de outros conteúdos que não sejam apenas os esportes.

Os conteúdos da Educação Física com abordagem do lazer aqui propostos devem gerar potencialidade e competência para o aprendizado na escola e na vida social fora dos muros da instituição.

Deve ser considerado, no que diz respeito a uma participação crítica e criativa nos níveis dos conteúdos culturais classificados, conforme Dumazedier (1980), um escalonamento, indo do elementar ao superior. A consideração dos níveis de participação, apesar das dificuldades que cercam a investigação e sua formação, é importante para este estudo. Isto porque se pretende que os educandos, a partir da Proposta Curricular e conteúdos da Educação Física no lazer, superem os níveis conformistas de prática, de fruição e de conhecimento dos conteúdos culturais vivenciados na Educação Física Escolar e no lazer.

Nas aulas de Educação Física Escolar, a prevalência está na vivência dos conteúdos físico-esportivos, uma vez que estes estão mais próximos da cultura corporal e do movimento, objetos principais da Educação Física Escolar. No entanto, a prática restrita desses conteúdos, segundo Santin (1987), impede, em diversas ocasiões, a vivência de sentir e significar os movimentos, limitando a participação crítica e criativa.

Para Santin (1987), esses gestos apenas priorizam mais os resultados do que a vivência dos movimentos. Tanto é que o jovem aprecia a vivência de movimentos espontâneos e sensitivos, mesmo porque esta é uma das bases para a construção de sua experiência no mundo, que se dá essencialmente pelo movimento, não um movimento automatizado, e sim carregado de sentido e significados para seu executor participante.

Além de salientar a restrição de conteúdos da Educação Física que premia o movimento esportivo, Santin (1987) também questiona o modo como tais movimentos são utilizados, com prevalência da automatização com vistas ao desempenho esportivo: o importante é que ele aconteça automaticamente, pois só assim será possível atingir um alto desempenho. Dessa forma, não há nenhuma preocupação com os aspectos agradáveis dos gestos. A preocupação com foco apenas no esporte e seu alto rendimento segrega das aulas os menos hábeis no esporte, o que ocorre ao contrário das manifestações da abordagem de uma educação para o lazer.

Acerca dos movimentos sem reflexão, Santin (1987) chama a atenção para o valor dos gestos que se tornam agradáveis, não por sua repetição e automatismo ou alto rendimento, mas pelos desafios e situações-problemas encontrados para realizar por prazer.

Santin (1987) defende a ideia de que a Educação Física não deve formar necessariamente atletas, assim como o mundo também não se resume em fábricas, armas ou médicos. Portanto, ressalta que Educação Física, lazer e o mundo não são constituídos apenas de atividades físico-esportivas ou trabalho, ou seja, não são constituídos de um único conteúdo.

Nas aulas de Educação Física ainda predominam os conteúdos físico-esportivos e restritos aos esportes tradicionais (voleibol, basquetebol, handebol, futebol).

Os movimentos repetitivos não desencadeiam uma plena satisfação, quando são realizados apenas no sentido da construção do gesto técnico. Isso foi observado pelos autores da Proposta em Educação Física da SP/SEE (2008). Contudo, se o jovem percebe que há um motivo e uma intenção por trás daquele gesto e ele alcança a criticidade na aula, algo ressaltado por Marcellino (2002), o jovem tem maior possibilidade de desenvolver tais movimentos com graça e prazer.

É possível, conforme Marcellino (2006a), detectar reivindicações sobre o lazer físico-esportivo ligado a uma característica “instrumental”, uma perspectiva “sanadora”, “terapêutica” e “moralizante”, investida na saúde e contra a violência, que deve ser adequada a cada realidade, no caso, o contexto escolar. Nesse caso, o lazer físico-esportivo não funcionaria apenas como elemento funcionalista e compensador, mas objeto de deleite, usado também para refletir ou contemplar, seja na assistência de um jogo, esporte, em sua participação, como também na leitura, festas, casa de amigos ou parentes, música, dança, paisagem e conversas, da maneira que melhor agrade o educando.

No entanto, essa educação para assistência, participação e contemplação deve ser conteúdo para ser refletido na Educação Física e outras disciplinas, compreendendo a participação nesses três níveis já elencados e destacados por Marcellino (2002): elementar, médio e superior de participação, não apenas restritos aos esportes, mas estendidos a outros conteúdos do movimento corporal e trabalho interdisciplinar.

A crítica é estabelecida na forma como esses conteúdos do esporte são transmitidos e ministrados nas aulas de Educação Física Escolar em seu nível de criticidade e criatividade.

Não se trata da negação da prática esportiva nas aulas de Educação Física, pois esse é um dos seus conteúdos, no entanto, estes podem ser trabalhados,

ensinados de uma forma crítica e criativa, distanciando-se da perspectiva alienante,⁴ partindo de uma maneira mais lúdica, visando também a mudanças de comportamento dos alunos, desenvolvendo neles maior entendimento acerca da apreciação do espetáculo e das práticas.

Quando a Educação Física Escolar enfatiza a diversidade de conteúdos, tem a chance de propiciar ao jovem novas experiências. Atualmente, há uma tentativa, de acordo com Zabala (2002), de ampliar o conceito de conteúdo e passar a referenciá-lo como tudo quanto se tem de aprender que não apenas abranja as capacidades motoras, como inclua as demais capacidades.

Existe, portanto, a necessidade de diversificação de experiências, não somente motoras, mas também que contemplem aspectos artísticos, culturais, sociais, entre outros.

Quanto mais o jovem vivenciar experiências nesse sentido, maior será seu repertório perante a vida, não somente o relacionado ao aprendizado para as provas do vestibular, mas nos sentidos mais abrangentes das relações humanas e sociais.

Para Aquino (2000), democratizar a Educação e ampliar a diversidade de seus conteúdos significa melhorar a vida social, a diversidade cultural, ou, ainda, as vivências corporais. A Educação tem de ser um requisito básico para a cidadania democrática, traduzida na defesa incondicional de uma escola para todos.

O que se questiona é por que essas atividades e esses conteúdos não são trabalhados na Educação Física. Pois:

Embora a atuação do profissional do curso de licenciatura de Educação Física se dê quase que exclusivamente pautada em atividades práticas de caráter esportivo, este não é o único conteúdo a ser ministrado e desenvolvido na escola. Tampouco a formação do atleta deve superar a importância da formação humana. (ROMERA, 2007, p.4).

⁴ Alienante: Que provoca alienação, ou pessoa que aliena a propriedade, que transfere o domínio para outrem. Falta de conhecimento e interesse pelo que acontece na sociedade, no país, no mundo.

A escola, considerada uma instituição que tem a possibilidade de propiciar a apropriação e o usufruto de direitos sociais e bens culturais, deve ter em seus conteúdos componentes que levem a democratizar sua participação e elementos para compreender a necessidade e importância de cada um, de maneira que leve esse aprendizado e esses valores para a coletividade social, para além dos muros da escola.

A escola é o palco dos conflitos da sociedade; nela apresentam-se inúmeras possibilidades de conhecer e intervir, desde que os objetivos educacionais estejam voltados para solucionar situações-problema do cotidiano. Para os jovens, a escola representa importante espaço para vivenciar novas relações, pois nela estão presentes as desigualdades estruturais, biológicas, sociais e econômicas.

Os conteúdos devem gerar potencialidade e competência para o aprendizado na escola, na Educação Física e na vida social fora dos muros da instituição, e a reflexão, a educação para o lazer são práticas importantes para que isso ocorra. Para melhor apreciação de seus conhecimentos, é necessário tomar ciência de seus conteúdos.

1.4 Os conteúdos físico-esportivos e conteúdos culturais do lazer como especificidade da Educação Física Escolar.

Visando conhecer os conteúdos do lazer pela Proposta Curricular do Estado de São Paulo e Cadernos do Professor, nota-se a importância do acesso do jovem à prática que influencia o desenvolvimento pessoal, trazendo benefícios em quatro níveis: biológico, psicológico, social e cultural.

Segundo Marcellino (2002), a experimentação dos conteúdos do lazer no tempo disponível possibilita a exercitação do corpo, da imaginação, do raciocínio, da habilidade manual e estimula o relacionamento social. O que também interfere na qualidade de vida da juventude.

Para Melo (2003, p.70), “o lazer é um campo multidisciplinar e devem ser encaminhadas atividades ligadas aos mais diversos campos possíveis, às mais diversas linguagens”, assim, atenderia não de uma forma presunçosa a toda a diversidade de juventude, mas uma boa parte dos jovens no universo escolar.

Os conteúdos e suas diversidades permitem ao jovem experienciar diferentes modelos culturais, como também sair da rotina escolar, que deve ser diferente de uma linha de produção.

As soluções, conforme Camargo (1986), não ocorrem com a implantação de equipamentos isolados de lazer, contudo numa medida que permita ao indivíduo despertar para outros interesses, pois atualmente há riscos de isolamento sociocultural nas cidades de médio ou grande porte.

As diferentes formas como os conteúdos do lazer podem ser experienciados ocorrem, segundo Dumazedier (1980), em razão da distinção entre o que se busca de modo preponderante no desenvolvimento das várias atividades. Tal questão abre a possibilidade para a classificação dos diversos conteúdos.

Embora os campos abrangidos sejam de difícil demarcação, Marcellino (2002) ressalta que: “a distinção apenas pode ser estabelecida, em termos de predominância, representando escolhas subjetivas, o que caracteriza uma das atividades de lazer – a opção”. E completa que: “as atividades de lazer devem procurar atender as pessoas no seu todo. Mas, para tanto, é necessário que se faça a opção”. (MARCELLINO, 2002, p.17).

Os conteúdos culturais do lazer são divididos, na classificação de Marcellino (2002) embasado em Dumazedier (1980), em seis categorias fundamentais: “artísticos, os físico-esportivos, os intelectuais, os manuais, os turísticos e os sociais”. Vale lembrar que a categoria dos conteúdos turísticos foi acrescentada por Camargo (1986).

Os conteúdos físico-esportivos, conforme Marcellino (2002), são os que possuem prevalência do movimento, ou exercício físico, ginástica, passeio, modalidades esportivas, as práticas esportivas; é o que ocorre com mais ênfase na Educação Física Escolar.

Para Dumazedier (1980), os conteúdos físico-esportivos possibilitam a participação em sociedades mais fraternas, nas quais o valor maior não pode estar no rendimento material medido, mas na troca espontânea.

Dumazedier (1980) enfatiza que o esporte, aos poucos, impôs seus modelos às atividades da vida moderna e seu grande desenvolvimento ocorre com a urbanização desta época.

Os conteúdos artísticos, para Marcellino (2002), referem-se às emoções, ao sentimento criador ou contemplador, de aspiração, o imaginário no qual prevalecem o conceito de beleza, encantamento e sua busca com as imagens de estética, emoções e sentimentos, abrangendo todas as manifestações artísticas.

Segundo Marcellino (2002), o conteúdo artístico também exerce grande influência na vida das pessoas, que por vezes podem fazer um entendimento equivocado dele, acreditando que se constitui apenas de visitas a museus, teatros, cinemas, artes plásticas. Contudo, há arte na cultura popular, nas manifestações folclóricas, apresentações de rua. Segundo Dumazedier (1980), o que prevalece nesse conteúdo é o estético, o belo, é criador de qualquer nível que seja a obra de arte.

Como ressaltado por Magnani (1998), muitos indivíduos fazem lazer sem saber que estão fazendo, creem que o lazer é somente o que é difundido pela mídia.

Os conteúdos manuais são, segundo Marcellino (2002), demarcados pela capacidade de manipulação, capacidade de transformar objetos ou materiais. Exemplo citado por Marcellino (2002, p. 18) é: “artesanato, *bricolage*, lidar com a natureza, como no caso da jardinagem e o cuidado com animais”; no caso da Educação Física Escolar, a confecção de materiais paliativos, como brinquedos tradicionais, peão, pipa, tacos, culinária e costura.

O conteúdo turístico, de acordo com Marcellino (2002), refere-se à quebra da rotina temporal e espacial. No caso da escola, é a saída para um passeio ou viagem para fora dos muros da escola. É para o autor, ainda, a busca por novas paisagens, pessoas e costumes; é o desejo da saída da rotina e da busca por experiências diversificadas. Os conteúdos das atividades turísticas de lazer são ilustrados por visitas a museus, a monumentos, das paisagens de regiões nas viagens e férias.

Na Educação Física, essa aplicação é destinada à visita a museus do futebol, visita a clubes, jogo realizado num estádio, campo, visita a um equipamento de lazer em outro bairro, rua, cidade ou outra escola.

O conteúdo social manifesta-se na busca de interação e, como Marcellino (2002) assinala, na busca do contato face a face, o convívio social, o que se instala fundamentalmente quando se busca o relacionamento. Exemplos citados por

Marcellino (2002, p.18): “os bailes, os cafés servindo de pontos de encontro e a frequência de associados”.

No âmbito escolar da Educação Física, os pátios, a quadra poliesportiva, os dias de festa, o intervalo e os momentos da entrada e saída da escola representam importante momento de vivenciar tais interesses. O conteúdo social do lazer revela-se extremamente importante nessa fase da vida, pois é o momento em que a ânsia por socialização e a procura de iguais se verifica com bastante intensidade. Os jogos na rua, escola, as conversas dentro e fora do período escolar são travadas no cotidiano, como também torneios e campeonatos entre grupos ou outros grupos.

Para Dumazedier (1980), o conteúdo intelectual é ainda o cognitivo voltado para a informação, para a documentação.

O conteúdo intelectual representa uma atividade de pouca procura quando comparado às físico-esportivas entre os jovens, pois, conforme Marcellino (2002, p. 18), o que se busca nesse tipo de atividade é: “[...] o contato com o real, as informações objetivas e explicações racionais. A ênfase é dada ao conhecimento vivido, experimentado. A participação em cursos ou leituras são exemplos”. Na escola são os livros, oficinas de leituras, filmes e jogos de xadrez, dama e dominó e sabatinas, desenvolvimento de pesquisa com pessoas da comunidade que são atletas ou ex-atletas, atividades com as regras e normas de um esporte.

O interessante, como Marcellino (2002) afirma, seria que cada um participasse de forma que as atividades atendessem e abrangessem os diversos conteúdos de interesse do lazer, procurando exercitar-se, experienciar, em seu tempo disponível, seu corpo, imaginação, contemplação, raciocínio, contato e relação social, de uma forma livre.

No entanto, deve haver para isso uma Educação para o lazer em seus diferentes níveis, partindo do simples ao complexo, da oportunidade para a experimentação das escolhas, não apenas em um único interesse específico, mas na abrangência da diversidade apresentada de seus conteúdos na Educação Física Escolar.

Silva (2009) relata sua pesquisa com estudantes de Educação Física e traz reflexões sobre a Educação Física no Ensino Médio e tempo livre, com o emprego de uma variação do conteúdo proposto de atividades circenses. São realizadas as

descrições da vivência de um conteúdo diferente e diversificado, no caso atividades circenses, e reflexões compartilhadas junto aos estudantes de Educação Física.

A autora realiza uma pesquisa literária e de “descrição densa” e mostra que a juventude pede novas experiências e novos conteúdos que privilegiem espaço de reflexão, conhecimento, prazer, variedades e criticidade na Educação Física Escolar.

Por isso, deve ser considerado o aspecto positivo da Proposta aqui analisada, de sugerir esportes desconhecidos, ou modalidades ainda pouco difundidas como: o rúgbi, futebol americano, esgrima e atividade rítmica, manifestações e representações da cultura do Brasil e de outros países, que contribuem para uma maior diversidade de conteúdos e conhecimento das diferentes culturas, não apenas na forma de conteúdos trabalhados em aulas, mas na forma de entretenimento e lazer em seu tempo disponível. Com base nesses conteúdos, a Proposta aponta um possível caminho de diversificação e variação, compreensão e respeito de diferentes culturas.

1.5 Escola e Educação Física: o esporte como conteúdo

O esporte faz parte de uma série de medidas e ações esportivas específicas, executadas de forma regular e sistemática, com o propósito de promover a saúde e mantê-la. Nesse aspecto, pode-se ver o esporte com propósitos terapêuticos, competitivos, de lazer, entre outros. Em relação ao lazer, pode ser emoldurado naquelas oportunidades para o uso do tempo livre que oferece a sociedade, e que permitem experimentar o lazer. O tempo livre é parte do tempo individual e social sem restrições ou compulsões externas. O lazer fica em uma esfera de atividade vital do ser humano, caracterizada pelo prazer e pela liberdade. Quanto à atividade física, o esporte e o lazer caracterizam-se por ser constantes, sustentados, pontuais, e podem ser um meio de melhora ou manutenção da saúde. Também as atividades devem adequar-se às circunstâncias e condições tanto físicas como funcionais de cada indivíduo. Por sua vez, a Educação Física Escolar possui no conteúdo esportivo maior inferência em aulas, em especial à juventude.

A Educação Física passa a ter a tarefa de conquistar o seu espaço dentro da escola, o que implica vislumbrar novos rumos e implementar novas propostas que garantam efetivamente sua integração à proposta político-pedagógica da escola.

Dessa forma, há que romper com modelos tradicionais, refletir e definir um discurso que assegure coerência entre teoria e prática.

Como disciplina do currículo escolar, conforme destaca Soares (1992), a Educação Física não tem tarefas diferentes do que a escola em geral, significando que considerações a seu respeito não podem afastá-la da responsabilidade que a população brasileira exige da escola: ensinar, e ensinar bem.

Na perspectiva da LDB, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's (1999, p.65) identificam a Educação Física Escolar:

Como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.

Assim, a disciplina passa ter a tarefa de garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal e oferecer instrumentos para que eles sejam capazes de apreciá-las e criticá-las (PCN's, 1999).

Assegurando o cumprimento dessa tarefa, a Educação Física passa a ter uma oportunidade singular de afirmação diante da sociedade e das comunidades escolares, o que lhe permite ocupar espaços estratégicos dentro da escola. Assim, cabe ao profissional de Educação Física propor, ousar, inovar, reestruturar as ações educacionais, rompendo com paradigmas, seja na formação do cidadão, nas escolas, ou na formação profissional, nas instituições de ensino superior.

A identificação dos objetivos apresenta-se associada à escolha dos conteúdos. Darido (1997) identificou que os conteúdos parecem restringir-se à prática de ginástica como forma de aquecimento, aos fundamentos e ao jogo esportivo propriamente dito. Dessa forma, ficavam ausentes das aulas de Educação Física as experiências vinculadas às atividades rítmicas, expressivas e aquelas da cultura popular, restringindo sobremaneira as possibilidades de um trabalho corporal mais amplo. Acrescenta-se a essa discussão a necessidade de conteúdos variados na Educação Física Escolar, como também outros conteúdos que remetam e eduquem os jovens para seus momentos de lazer.

A avaliação completa o quadro de incoerências e indefinições na medida em que, historicamente, a Educação Física valeu-se do uso de testes de capacidade física na escola, com objetivos pouco educacionais, vinculados à seleção dos mais habilidosos para representarem a elite da escola ou, até mesmo, do país.

Esse modelo vem sofrendo severas críticas, entretanto, poucos são os autores que apresentam propostas efetivas para a avaliação na área (DARIDO, 1997). Essa proposta veio sugerida em 2008 pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo para toda rede pública paulista.

Em relação à restrição da prática a conteúdos como a ginástica e os fundamentos e jogos esportivos, em detrimento das experiências vinculadas às atividades, eles fazem parte do currículo do curso de formação em Educação Física, todavia, não com a mesma ênfase que as disciplinas de cunho esportivo.

Sendo assim, considera-se que os outros conteúdos como lutas, danças e atividades rítmicas não são trabalhados no Ensino Fundamental e Ensino Médio, uma vez que os professores experimentaram por mais tempo e provavelmente com mais intensidade as experiências esportivas, vivenciadas em sua formação. Além disso, Lovisolo (1995) argumenta, com base num amplo levantamento de opiniões, que a comunidade entende Educação Física na escola com base justamente nestes dois fenômenos sociais: o esporte e a ginástica.

Lovisolo (1995) também afirma que os comportamentos humanos estão fundamentados no sentido das normas, utilidades e gosto. Na tradição dos esportes, também se desenvolvem ações (técnicas e estéticas) baseadas no sentido utilitário, que se caracteriza como um aprendizado.

É interessante, nessa visão, acompanhar e analisar as mudanças que poderão ocorrer ou não com essa prática pedagógica de Educação Física em séries finais, desenvolvendo a formação de atitudes do educando, ajudando-o a conhecer-se, dominar-se, a relacionar-se com o mundo e complementando o processo de Educação Geral.

Se um indivíduo afirma gostar de esportes/conteúdos físicos, espera-se que ele participe ou esteja envolvido com o esporte/atividade física, assim, o conhecimento dos conteúdos com o das atitudes de um indivíduo em relação a determinados objetos permite que inferências sejam feitas.

No entanto, isso não pode ser utilizado como regra, pois não constitui uma relação direta, existindo diferentes formas de envolvimento. O simples fato de um indivíduo gostar de esporte/conteúdo físico não significa necessariamente seu envolvimento, participação em algum conteúdo físico, sendo que o contrário também é verdadeiro.

Dessa forma, seja qual for o objeto de conhecimento e intervenção em questão, os processos de ensino e aprendizagem devem considerar as características dos alunos em todas as suas dimensões: cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação social e inserção.

Para a intervenção e o conhecimento, é necessário conhecer não apenas os conteúdos apontados nas categorizações sobre o esporte, mas os outros conteúdos da Educação Física; essas categorias de apontamento podem, além de informar e formar, alterar o entendimento de sua prática, como também mensurar suas práticas e anseios.

Essa categorização pode dar-se de duas formas: indireta e direta. De forma indireta, a categorização pode ser obtida por observações comportamentais como contato visual, linguagem corporal e pela especificidade do conteúdo. O fato de um aluno apresentar uma atitude positiva para um determinado conteúdo não quer dizer necessariamente que este tenha de apresentar a mesma atitude para outros conteúdos do lazer.

Os professores de Educação Física devem ter o conhecimento teórico, deixando de lado a ideia de que as aulas são uma brincadeira sem importância. Com o entendimento dos conteúdos da Proposta Curricular e dos Cadernos do Professor, podem definir os melhores procedimentos e estratégias a serem adotados nas aulas. Faz-se necessário trabalhar uma variedade de conteúdos para que o aprendizado ocorra de forma gradativa, respeitando o limite de cada um, de modo que contemplem o grupo todo ou a maior parte de seus integrantes. E isso é possível nas escolas e aulas de Educação Física Escolar com um currículo preestabelecido e com foco no desenvolvimento da cultura do movimento corporal, e nunca nas atividades físicas praticadas em aulas.

A respeito dos conteúdos culturais do lazer e dos conteúdos da Educação Física, deve ser considerada não apenas a cultura do movimento corporal, mas

também os aspectos ensinados por outras áreas do conhecimento que compõem a matriz curricular, como o contexto cultural, social, histórico e geográfico de modalidades esportivas, dança e conteúdos culturais de lazer.

Os professores da área de Educação Física devem buscar planejar atividades e conteúdos em aulas que também abarquem a multidisciplinaridade, aspecto que contribui para vincular a aprendizagem ao contexto histórico-social do jovem.

A principal estratégia sugerida é a de variedades de conteúdos e de inserção, visando à diversificação dos conteúdos para além do esporte, dança, jogos, lutas e ginástica.

A principal discussão é não transformar a prática das modalidades no objetivo final das aulas, pois não é necessário acabar com o esporte formal, porém é importante não fazê-lo elemento único das aulas. O esporte não pode ser ignorado, mesmo porque faz parte do currículo escolar, já que é movimento corporal das aulas. O futebol, por exemplo, representa um conteúdo que poderia ser usado para desenvolver as habilidades e reflexões sobre outros tipos de movimentos também envolvidos em outras modalidades, como a corrida para o atletismo, os saltos e chutes para as lutas, ginásticas e suas relações com outros tipos de movimentos, além de contextualizar o futebol na cultura brasileira.

Assim ainda poderiam refletir sobre os conceitos, práticas e regras do esporte, como conteúdos de lazer e Educação Física e hábitos saudáveis. Possibilitando, por meio dessas discussões, adentrar nos temas transversais pretendidos pela Proposta Curricular do Estado de São Paulo para a Educação Física Escolar do Ensino Médio, assim como em outros temas ligados à contemporaneidade: o consumo de vestimentas, alimentos, suplementos, gordura e a busca pelo corpo perfeito, tão influenciada pela mídia, encontrados no quadro da página 73.

A Educação Física Escolar e o esporte são espaços privilegiados para o exercício da cidadania na medida em que proporcionam uma formação qualificada pela emancipação do ser humano, que resulta na construção de uma identidade subjetiva do Ser para o trabalho, o lazer, a criatividade e a consciência de ser saudável.

A Educação Física deve possibilitar estímulos sociais, psicológicos, afetivos e cognitivos.

[...] Portanto, uma ação preocupada com estas ações pode contribuir com o efetivo exercício da cidadania e com a melhoria da qualidade de vida, buscando a transformação social, no sentido de tornar a nossa realidade mais justa e humanizada. Representa, desta forma, uma ação educativa preocupada com a emancipação dos sujeitos. (ISAYAMA, 2003, p.72).

Porém, a diversidade dos conteúdos da Educação Física não deve ser reduzida a meras intervenções educativas, ao contrário, deve ultrapassar o âmbito da aula e da instituição para colaborar ou assumir o protagonismo em outras atividades sociais. Uma educação na diversidade deve gerar e facilitar o intercâmbio, pois só esse intercâmbio de cultura e ideias garante o enriquecimento e o crescimento pessoais mútuos. (CAUDURO, 2003).

Há diferentes maneiras e conteúdos a serem contextualizados na Educação Física e nas diversas formas de participar na sociedade. No entanto, o que vai dar real sentido e significado dos conteúdos para a prática, para os conteúdos da Educação Física e cultura do lazer será a maneira de pensar e agir das pessoas que constroem essa sociedade.

Apesar de a Educação Física Escolar tratar das questões de lazer de maneira diversa, essas não se fecham na própria área e podem ser pensadas para profissionais de diferentes formações. No entanto: “É importante ressaltar que a educação física vem prestando expressivas contribuições ao incremento da produção científica, pedagógica, técnica e cultural específica sobre o lazer no Brasil”. (ISAYAMA, 2003, p.60).

A Educação Física é, assim, resultado da estreita relação entre pesquisa científica e reflexão filosófica, propiciando novas formas de compreender e transformar a prática cotidiana, que também pode ser encaminhada vislumbrando no lazer um campo possível de aplicação de seus conteúdos e teoria para alunos e os profissionais formados na área.

De acordo com Isayama (2003, p.61), “esse aspecto está relacionado à associação histórica do lazer com atividades físicas e esportivas [...]”. Isso traz novamente a forte marca dos conteúdos físico-esportivos presentes na Educação

Física Escolar, ainda como prática hegemônica pelos educandos no tempo extraescolar, ou seja, no tempo de lazer.

Assim, no convívio direto com as pessoas, pode-se notar, claramente, a importância do lazer como busca de significado para as suas vidas. Além disso, muitas pessoas fazem lazer sem saber que estão fazendo, lembrando Magnani (1998), para quem o que é chamado de lazer reflete o conduzido pela mídia como consumo.

Muito se fala da péssima qualidade de vida em nosso cotidiano. A mudança na percepção da importância do lazer na vida das pessoas poderia, sem dúvida, trazer mudanças nesse aspecto. Seria uma mudança de valores. Mas ela não ocorre por si, é preciso que haja condições objetivas para efetivá-las (MARCELLINO, 2001c), as quais podem partir de novos conteúdos e significados na Proposta Curricular do Estado de São Paulo na Educação Física do Ensino Médio, com base na análise dos documentos.

1.6 Apresentação dos Documentos

Visando à melhoria da qualidade do ensino, a rede pública do estado de São Paulo, por meio do programa “São Paulo faz escola”, lançou no início do ano de 2008 uma nova proposta de trabalho aos professores de toda rede estadual de educação.

O material, composto de textos-base que apresentam os princípios e conceitos da Proposta Curricular, tem por intuito consolidar a retomada da aprendizagem necessária para a implantação do novo currículo, que teve como base os resultados do SARESP/2005⁵, no qual foram identificadas habilidades a serem desenvolvidas em todas as disciplinas do currículo do segundo ciclo do Ensino Fundamental, que envolvem 5ª a 8ª séries.

⁵ A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEE/SP) vem avaliando sistematicamente a Educação Básica no Estado, desde 1996, por meio do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP). (SARESP, 2005)

O projeto sugeria apresentar propostas didáticas de sala de aula, produzindo um movimento de ação-reflexão-ação, destinado também para as séries do Ensino Médio.

Como o foco inicial das atenções era a melhoria dos resultados do SARESP, os professores foram convocados a participar e conhecer o material inédito de pretensão interdisciplinar, partilhando experiências com práticas de sala de aula, contribuindo para a consolidação de leitura e produção de texto, além de atividades da matemática, áreas que concentraram as maiores dificuldades de aprendizado dos alunos.

No início do ano de 2008, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo realizou um breve período de recuperação intensiva, entre os dias 18 de fevereiro e 30 de março, com todas as séries do ciclo II - Ensino Fundamental e Ensino Médio.

O material chegou às escolas, num primeiro momento, na forma de livro do professor e jornal do aluno, que deveria ser aplicado durante todas as aulas desse período preliminar. O suporte recebido para a execução do novo plano de ensino esteve restrito às explanações recebidas por meio de vídeos tutoriais, apresentando cada disciplina e seus objetivos.

Desse modo, foram enviadas às escolas revistas específicas de cada área (*Revista do Professor*) relacionadas a um jornal contendo várias disciplinas anexas, o *Jornal do Aluno*, contemplando todas as disciplinas do currículo.

Nessa primeira fase da aplicação dos jornais, os trabalhos deveriam seguir um cronograma, denominado fase de “recuperação”, na qual não poderia haver atraso no andamento de seu conteúdo para não comprometer o calendário planejado para o ano letivo.

Em continuidade, foram enviados os Cadernos, com os quais os professores passariam a trabalhar e dar ênfase em suas respectivas disciplinas e aulas. A cada bimestre corresponde um novo caderno referente às séries específicas.

1.6.1 Os Cadernos do Professor

O trabalho com os conteúdos do primeiro bimestre apenas se iniciou com a chegada deste novo material com o formato de cartilha. O programa denominando

“Proposta Curricular do Estado de São Paulo – Educação Física – Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio” teve, inicialmente, a coordenação de Maria Inês Fini.

O texto de apresentação dos Cadernos vem oficializado pela secretária da Educação do Estado de São Paulo, Maria Helena Guimarães de Castro, e visa justificar a necessidade de uma Proposta Curricular com a seguinte frase: “A criação da *Lei de Diretrizes e Bases (LDB)*, que deu autonomia às escolas para que definissem seus próprios projetos pedagógicos, foi um passo importante. Ao longo do tempo, porém, essa tática descentralizada mostrou-se ineficiente.” (SP/SEE, 2008a, s/p.). Por conta dessa “ineficiência”, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo salienta que se faz necessária uma “[...] ação integrada e articulada [...]”, que também subsidie os profissionais da rede.

A Proposta Curricular do Estado de São Paulo está dividida em dois grandes temas: “Uma educação à altura dos desafios contemporâneos” e “Princípios para um currículo comprometido com o seu tempo”. O segundo tema diz respeito aos seguintes destaques:

I) Uma escola que também aprende; II) O currículo como espaço de cultura; III) As competências como referência; IV) Prioridade para a competência da leitura e da escrita; V) Articulação das competências para aprender, e VI) Articulação com o mundo do trabalho.

O texto de apresentação afirma que a sociedade do século XXI é cada vez mais movida pela tecnologia e pelo conhecimento. As informações chegam e vão com enorme velocidade, assim como a comunicação. Porém, há uma exclusão que reforça a desigualdade entre classes e indivíduos em relação aos conhecimentos dos bens culturais, deixando de lado um diferencial que passa a ser cada vez mais exigido, como as qualidades e competências apreendidas na vida: cognitivas e afetivas e as apreendidas em grande número na vida escolar.

A Proposta Curricular pretende que a escola seja palco de espaço cultural que trata de competências de aprender e apreender na aprendizagem, principalmente da leitura e da escrita, articuladas com o corpo para a contextualização no mundo do trabalho. (SP/SEE, 2008a).

Também dá ênfase à necessidade de articular a educação com o mundo do trabalho, reforçando a necessidade da alfabetização tecnológica básica, no intuito de preparar os alunos para a inserção num mundo em que a tecnologia está cada vez mais presente na vida das pessoas, e também da compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos da produção de bens e serviços necessários à vida.

Segundo a Proposta Curricular, o trabalho passa por transformações profundas e afirma que:

[...] à medida que a tecnologia vai substituindo os trabalhadores por autômatos na linha de montagem e nas tarefas de rotina, as competências para trabalhar em ilhas de produção, associar concepção e execução, resolver problemas e tomar decisões tornam-se mais importantes do que conhecimentos e habilidades voltados para postos específicos de trabalho. (SP/SEE, 2008a, p. 24).

Portanto, de acordo com a Proposta Curricular, além da ênfase na centralidade da linguagem nos processos de desenvolvimento dos alunos, amparada em habilidades e competências, os conteúdos propostos devem estar articulados com o mundo do trabalho.

1.6.2 A Proposta Curricular para a Educação Física

Partindo do fato de que a cultura do movimento é um dos fenômenos mais importantes, tendo por consequência sua divulgação pelos meios de comunicação de massa, resultando também na economia mundial, a Educação Física Escolar trata da cultura relacionada aos aspectos corporais ligados à pluralidade dos modos de viver contemporâneos, e não apenas analisado como expressão pura e simplesmente biológica e mecânica de conteúdos sem significado, até então atribuídos a área da Educação Física (SP/SEE, 2008a).

Assistimos, desde as últimas décadas do século passado, à ascensão da cultura corporal e esportiva (que denominaremos, de maneira mais ampla, “cultura de movimento”) como um dos fenômenos mais importantes nos meios de comunicação de massa e na economia mundial. (SP/SEE, 2008a, p. 41).

Existe uma tendência de identificação ou assimilação a determinados esportes e atletas do momento. A divulgação realizada pelos meios de comunicação e as informações recebidas favorecem essa aceitação pela sociedade em geral, e em particular pelos educandos, que correlacionam uma boa forma física e bons resultados esportivos ao nível de treinamento desenvolvido.

Assim, o conteúdo da Educação Física Escolar deve ser contextualizado e trabalhado em sintonia com o tempo de vida dos alunos, em direção à construção de um pensar e agir de maneira crítica e autocrítica. Desse modo, o conteúdo de Educação Física:

[...] compreende o sujeito mergulhado em diferentes realidades culturais, nas quais estão indissociados corpo, movimento e intencionalidade. Ela não se reduz mais ao condicionamento físico e ao esporte, quando praticados de maneira inconsciente ou mecânica. O aluno do Ensino Fundamental e Médio deve não só vivenciar, experimentar, valorizar, apreciar e aproveitar os benefícios advindos da cultura do movimento, mas também perceber e compreender os sentidos e significados das suas diversas manifestações na sociedade contemporânea (SP/SEE, 2008a, p.38).

Esse é o panorama da Educação Física do Ensino Médio, voltada para autonomia, mundo do trabalho e aquisição de competências, procurando ater-se à cultura do aluno e à cultura do movimento.

Existe nesse ponto importante destaque a ser feito, uma vez que a proposta concebe a possibilidade das várias juventudes, pois considera as diferentes realidades culturais.

A Proposta procura valorizar as afinidades dos jovens que se revelam com a cultura de movimento, dependendo de suas vinculações socioeconômicas e culturais. O caso é que:

Muitas vezes, o jovem que resiste a participar das aulas de Educação Física na escola, se movimenta espontaneamente no contexto da sua “galera” – o que leva à necessidade de compreender o fenômeno das culturas juvenis, pois tem havido uma dissociação entre vida (a “cultura viva”) e a escola (SP/SEE, 2008a, p.41).

Assim, a Proposta atribui relevância para o enfoque cultural, relacionado aos aspectos corporais, que se expressam, de diversas formas, às variabilidades dos fenômenos ligados ao corpo e ao movimentar-se, quando é necessário pensar na pluralidade dos modos de viver contemporâneos.

Existe na proposta um esforço de superação da antiga visão de homem puramente biológico, passando esse a ser contemplado em seus aspectos socioantropológicos.

Enquanto a Educação Física pautou-se unicamente pelo referencial das ciências naturais, ela pôde afirmar categorias humanas, sob o argumento de que corpos biologicamente semelhantes demandam intervenções também semelhantes ou padronizadas (SP/SEE, 2008a, p.42).

Assim, a Proposta Curricular do Estado de São Paulo para a disciplina de Educação Física do Ensino Fundamental – Ciclo II e Ensino Médio apresenta a concepção de uma perspectiva cultural.

Cada vez mais, há preocupação com os jovens, no foco da mídia, suscitando discussões referentes a comportamento, formação, educação, entre outros, sendo notado de forma direta na Proposta de Educação Física Escolar do Estado de São Paulo quando aborda o lazer.

A proposta do Ensino Médio está direcionada à formação crítica, à promoção da saúde e da autonomia, e principalmente relacionada ao esporte, em especial quanto à análise tática e estratégica com sistemas de jogo e resolução de situações-problema.

Procura desenvolver subtemas relacionados ao grande eixo, constituído por Esporte, Dança, Jogos, Lutas, Ginástica e Ginástica Rítmica e apresenta-se dividido em temas, sendo: 1- Corpo, Saúde e Beleza; 2- Contemporaneidade; 3- Mídias; 4- Lazer e Trabalho.

Os Cadernos trazem também recursos para ampliar a perspectiva do professor e do aluno para a compreensão do tema com base na sugestão de livros, artigos, *sítes*, filmes, revistas e dissertações.

Os objetivos gerais da Educação Física do Ensino Médio estão na compreensão de jogo, esporte, ginástica, lutas e atividades rítmicas, tratados como fenômenos culturais de nosso tempo em sintonia com a vida dos alunos e que devem ampliar os conhecimentos no âmbito da cultura de movimento; e na expansão das possibilidades de “Se-Movimentar”, gerando significados e sentidos dessas experiências em direção à construção de uma autonomia crítica.

Nos Cadernos, pode ser observado o destaque para o “Esporte Coletivo” no 1º ano do Ensino Médio. No 2º ano do Ensino Médio, o foco da proposta está em “Corpo, Saúde e Beleza – Capacidades Físicas”, com ênfase na saúde e nas capacidades físicas. No 3º ano do ciclo final, a atenção está voltada para o lazer e trabalho.

A Proposta traz grande destaque para o tema Mídias e Ginástica, com teorias da comunicação que sugerem que as mídias possuem a capacidade de conhecer e persuadir por meio da propaganda, criando necessidade de consumo. A abordagem do lazer é feita de forma indireta.

A Proposta Curricular de Ensino Médio em Educação Física de 2008 tem como foco os jovens de 15 a 18 anos, apresenta significativa visão de organização de seus conteúdos e: “a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade às novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores” (SP/SEE, 2008a, p.24). Tal visão é prevista na LDB (Lei 9394/1996).

A proposta defende a necessidade de trabalhar e diversificar os conteúdos tradicionais da Educação Física, sem esquecer-los, transmitindo-os de forma mais próxima da realidade dos jovens, relacionando-os com o conteúdo de seu lazer: criatividade, brincadeiras, conversas, jogos, gírias, leituras, viagens, passeios, sem deixar de lado o esporte e até a televisão.

2 METODOLOGIA

Na busca de reconhecer os conteúdos de Educação Física direcionados ao Ensino Médio, o presente trabalho foi realizado com base na combinação de pesquisa bibliográfica e documental, com leituras interpretativas e analíticas, por meio da análise temática feita de acordo com Severino (2007).

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida tomando por base os acervos da UNIMEP, USP, UNESP e UNICAMP, em obras e estudos existentes, seguindo com a consulta a banco de dados eletrônicos da Unibibli e Sistema Dedalus e Sibi (USP), por meio de técnicas de levantamento bibliográfico, através de palavras-chave: Educação Física, Lazer, Proposta Curricular, Juventude. A pesquisa incluiu análise textual, literária, temática e interpretativa (crítica e reflexiva). (SEVERINO, 2007).

A pesquisa documental foi efetuada com base na Proposta Curricular do Estado de São Paulo 2008 para Educação Física do Ensino Médio e Cadernos do Professor.

Os documentos constaram de um caderno por bimestre, sendo quatro bimestres e três séries compreendidas atualmente como Ensino Médio, totalizando 13 cadernos analisados. A pesquisa envolveu a categorização de abordagem do lazer de forma indireta e direta nos temas e conteúdos analisados nos cadernos e demonstrando em quadros.

Posteriormente, procurou-se confrontar as informações literárias com as da Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o Ensino Médio, com o intuito de analisar a forma como os conteúdos do lazer são tratados na proposta educacional dirigida à Educação Física do Ensino Médio.

2.1 Os temas escolhidos

Os temas analisados estão relacionados aos subtemas ligados ao grande Eixo da Cultura de Movimento, discutidos na contemporaneidade, que mais se aproximam da abordagem do lazer e juventude. A representatividade da análise configura-se no entendimento da abordagem do lazer pelos meios direto e indireto

em seus conteúdos da Proposta Curricular do Estado de São Paulo para Educação Física do Ensino Médio.

2.2 Instrumento de pesquisa

Optou-se pelo instrumento de pesquisa com base na análise documental (SEVERINO, 2007), considerando como documento o material produzido pela Secretaria de Educação e apresentado aos professores da rede pública estadual na forma de Proposta Curricular do Estado de São Paulo e Cadernos do Professor. Foi realizada a análise interpretativa, seguindo a problematização e a análise pessoal com base nas leituras textuais e no levantamento bibliográfico. É importante destacar que, de acordo com Severino (2007, p.122-123):

No caso da pesquisa documental, tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise.

Neste capítulo, o trabalho segue primeiro versando sobre a Educação Física e conteúdos; em seguida serão apresentados os conteúdos da Educação Física e conteúdos culturais do lazer, além da apresentação dos Documentos, dos dados analisados na pesquisa documental da Proposta Curricular do Estado de São Paulo e a efetuação da discussão realizada sobre a categorização de abordagem de lazer em indireto e direto, expostos e explicados também em seus quadros. Lembrando que os quadros partem do Grande Eixo da Cultura de Movimento: Esporte, Jogo, Luta, Dança, Ginástica e Atividade Rítmica, ligados por subtemas mais enfocados na contemporaneidade e cotidiano: Corpo, Saúde e Beleza; Mídias; Esporte; Contemporaneidade; Lazer e Trabalho e ainda conectados pelos temas ligados aos eixos temáticos, apontados pela abordagem indireta (T.A.I) e abordagem direta (T.A.D.) encontradas nos Cadernos por Temas e Conteúdos mais próximos do lazer.

2.3 Abordagem da educação para o lazer: classificação, abordagens, limitações e apontamentos para estudo

Este item tem como objetivo descrever, de forma sintética, alguns apontamentos das categorias usadas para análise.

Tais apontamentos são direcionados por estudos de Marcellino (2002) e Dumazedier (1980), referentes às competências e experiências vivenciadas, na forma de abordagem do lazer com base nos seus diversos conteúdos culturais propiciados na Educação Física Escolar.

Dumazedier (1980) classifica cinco áreas de interesse: artísticos, intelectuais, manuais, sociais e físicos, posteriormente acrescentados por Camargo (1986) do conteúdo turístico. Assim, é possível analisar a predominância de um conteúdo sobre os demais e, segundo Marcellino (2001c), essa predominância é representada por escolhas subjetivas, evidenciando uma das características de atividades de lazer, ou seja, a escolha individual.

Na prática, isso significa desenvolver competências que estimulem um estilo de vida saudável, prazeroso, em que o educando seja capaz de realizar atividades que mais agradem.

Quanto à dimensão das categorizações e sua abordagem, os principais apontamentos de Marcellino (2007b) são as abordagens de lazer de forma direta e indireta. Assim, procurou-se um apontamento para o estudo de como o lazer é vislumbrado na Proposta Curricular do Estado de São Paulo, numa educação para o lazer, o tempo livre e a educação do cidadão.

No estudo será adotada a definição de Dumazedier (1980), baseada na distinção entre os interesses verificados no lazer, ou seja, nas aspirações que predominam nas diversas áreas de atividades. O interesse deve ser entendido como “conhecimento que está enraizado na sensibilidade, na cultura vivida” (MARCELLINO, 2001c).

Ao versar sobre os estudos do lazer, Marcellino (2007b) afirma ser necessário, inicialmente, fazer uma distinção entre abordagens diretas e indiretas. Na concepção do autor, a abordagem indireta é caracterizada por duas situações: a

análise de um dos seus conteúdos, por exemplo, os artísticos ou as práticas físico-esportivas.

Marcellino (2007b) verifica que a abordagem direta do lazer enfoca sua especificidade. Deve-se sempre perguntar se se trata de educação para o lazer ou pelo lazer, como o lazer se realiza, se é tratado de forma direta, no qual o indivíduo tem a oportunidade de reconhecer e conhecê-lo diretamente. Esta análise é a marcação caracterizada por componentes fora do tempo de obrigação, por exemplo, o que Marcellino (2007b, p.5) cita: “as relações familiares, o trabalho escolar, sobretudo, o profissional”.

No estudo, será observado o apontamento das formas de classificação como abordagem direta e indireta do lazer, que serão tratadas e conhecidas no quadro da página 73 por T.A.D (Tema Abordado de forma Direta) e por T.A.I: (Tema Abordado de forma Indireta).

O lazer, segundo Marcellino (2007b), deve ser contextualizado em relação a tempo, atitude, gênero, níveis e relação com as áreas de atuação humana, atendendo, assim, a pluralidade de juventudes e os interesses dos indivíduos.

A questão do lazer é abordada de forma indireta, como observado por Marcellino, (2007b, p.5) quando: “[...]. Refere-se implicitamente ao termo lazer pelas noções de jogo, brincadeira, atividades lúdicas, elementos da cultura das crianças, de seu Mundo Vivido, seu Mundo de Movimento”, ou seja, na especificidade de um conteúdo.

Betti (1998) preocupa-se categoricamente com os conteúdos culturais, como observado na proposta, especificamente os físico-esportivos, bastante característicos do universo da educação física escolar. O autor preocupa-se com a dimensão extraescolar que os conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física têm possibilidade de assumir, nos momentos de lazer (MARCELLINO, 2007b).

A abordagem sociocultural presente na Proposta Curricular analisada tem em Daolio (1995) sua representatividade, e o lazer é tratado pelo autor de forma direta, utilizando, segundo Marcellino (2007b), expressões como: atividades físicas de lazer e horas de lazer.

A abordagem indireta fica a cargo do conteúdo físico-esportivo, e é empregada na Proposta Curricular e nos Cadernos, constatada em todas as séries do Ensino Médio. Não foi encontrada a expressão *ludicidade* com grande ênfase, embora a expressão *jogo* apareça de forma bastante significativa, mas não no trato ligado diretamente ao Grande Eixo, o que será mais bem visualizado em seguida, no estudo de análise.

2.4 Caderno do Professor: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias Educação Física (Ensino Médio)

A proposta analisada nesta pesquisa é composta por quatro Cadernos destinados um a cada bimestre, e apresenta sugestões de atividades a serem trabalhadas. Abrange ainda questões relativas à avaliação; com situações de aprendizagens e suas etapas; material de apoio ao professor e ao aluno, indicações de documentos com possibilidades tanto para professores quanto alunos pesquisarem. De modo geral, traz o subtema dos cinco eixos da cultura do movimento: Esporte, Luta, Dança, Ginástica e Jogos.

O modo de abordagem do lazer de forma indireta será desenvolvido por meio das noções de jogo, brincadeira e atividades lúdicas, elemento da cultura dos jovens, de seu mundo vivido, mundo de Movimento, ou ainda por meio dos conteúdos culturais, mais especificamente, os conteúdos físico-esportivos. (MARCELLINO, 2007b).

A forma explícita ou direta “utiliza-se de expressões, como atividades físicas e horas de lazer”. (MARCELLINO, 2007b, p. 5).

Explicitadas essas formas de abordagem e classificação da análise às quais o presente estudo se propõe, serão descritos os conteúdos e análises referentes às aulas e à Proposta.

A compreensão do jogo, esporte, ginástica, dança e ritmos, com maior enfoque no conteúdo “Luta” e a dimensão do “Ritmo”, está presente em todos os eixos da Proposta do Ensino Médio, sendo o lazer, neste item, tratado de forma indireta.

O boxe é tratado pela abordagem indireta de lazer, traz um histórico da modalidade, que se inicia com o pugilismo, vindo desde a Grécia, avançando, sendo

interrompida com o cristianismo, e tornando-se um grande espetáculo para a mídia. Atualmente esse tipo de espetáculo em TVs vem perdendo foco para jogos de futebol e voleibol.

Apresenta as variações de golpes para a vivência em aula. Em nenhum momento o boxe foi tratado como uma luta que pudesse estar vinculada ao lazer, entretanto houve uma preocupação para a assistência do boxe como espetáculo esportivo. Nesse aspecto, a referida modalidade de luta aborda de forma indireta o lazer.

Outro momento em que fica evidenciada a abordagem indireta do lazer se refere à temática “Corpo, Saúde e Beleza – Princípios do Treinamento Físico”.

O objetivo desse tema é propiciar aos alunos as informações e os conhecimentos sobre os princípios de treinamento físico. Ainda que não se tornem atletas, mas que sejam capazes de ter autonomia para gerenciar e elaborar exercícios e atividades físicas, visando à adoção de um estilo de vida mais saudável, e sejam capazes de saber o que é uma sobrecarga, mensurar a frequência cardíaca (FC) e a zona de exercitação. Traz grande destaque para: “Manter-se fisicamente ativo constitui um dos pré-requisitos para uma pessoa possa obter/ou manter boa condição de saúde [...]” (SP/SEE, 2008j, p.32).

Nota-se nesses objetivos uma abordagem indireta em relação ao lazer, pois por meio de um conteúdo físico esportivo pode-se adquirir e desenvolver o hábito da prática da atividade física e vida saudável que poderá acompanhar o aluno para além de seu período escolar.

Verifica-se também a abordagem indireta do lazer em temas referentes à contemporaneidade em relação a “Diferenças de Gênero e de Sexo e Expectativas de desempenho Físico e Esportivo como Construções Culturais”. Trata-se de reconhecer desigualdades, discutir padrões, traz de forma indireta a abordagem do lazer de meninos e meninas. É destacado que o jovem se compromete no Ensino Médio a compartilhar a vida em sociedade e que: “O objetivo é evitar práticas discriminatórias que possam prejudicar efetivamente um aluno ou grupo de alunos” (SP/SEE, 2008j, p.40).

Em relação aos esportes, à Educação Física e à Educação, a Proposta apresenta importante reflexão acerca da espetacularização e o excedente de

informações. O excesso de informações e a globalização não apenas dos fenômenos econômicos e da tecnologia, mas também dos fenômenos globais da cultura nos aspectos de ideias, valores e comportamento desencadeado pelas mídias, computadores, torna gerais os fenômenos socioculturais, desencadeando a virtualização dos esportes. Refere-se a abordagem direta do lazer a assistência, participação e prática do esporte como espetáculo e prática.

O esporte entendido predominantemente como jogo esportivo é o conteúdo lógico e indispensável que os professores de Educação Física desenvolvem na escola.

De forma indireta, a abordagem do lazer foi verificada nos conteúdos destinados a compreensão e possibilidades do Jogo, Esporte, Ginástica, Luta e Atividade Rítmica como fenômenos socioculturais, em sintonia com os temas do nosso tempo e da vida dos alunos, ampliando os conhecimentos no âmbito da Cultura de Movimento, bem como as possibilidades e significados/sentidos do Se-Movimentar no Jogo, Esporte, Ginástica, Luta e Atividade Rítmica, rumo à construção de uma autonomia crítica e autocrítica (SP/SSE, 2008I, p.77).

Outro tema tratado refere-se à contemporaneidade: “Esportes radicais”, sendo apresentadas noções de algumas vivências como trilhas, escaladas, jogos extremos ou esportes radicais, além de outros elementos culturais, manobras de patins, *skate*, bicicleta. Esses temas também são referenciados de forma indireta de abordagem ao lazer.

E ainda o trabalho relacionado com diferentes nomenclaturas como *le parkour*⁶, ou a utilização de equipe de parques temáticos (jogos vertiginosos), como também o *hip hop* e *streetdance* são tratados de forma indireta e direta de lazer, configurando-se como a educação para o tempo livre. É abordada a dança, que na educação para o tempo disponível é inserida no conteúdo físico-esportivo e artístico, segundo Dumazedier (1973).

Ainda no tema contemporaneidade “Esportes Radicais”, a abordagem indireta, é percebida na Proposta com o sentido de ser mais um dos elementos que

⁶ *Le parkour* é uma atividade na qual os praticantes conhecidos como *traceurs*, ou *traceuse*, no feminino usam seu corpo para passar obstáculo de uma forma rápida e fluente. Disponível em: <<http://www.abril.com.br/le-parkour/>>. Acesso em: 10/8/2009.

se agregam à cultura de movimento contemporâneo, é o que leva ao extremo a experiência corporal de risco, da liberdade e aventura.

O lazer é percebido de forma indireta no conteúdo social, físico-esportivo, turístico, no encontro com a “galera”, os amigos, prática em outros locais em geral com o deslocamento de viagem, da escalada, ou das trilhas. É importante lembrar que em determinada atividade pode haver a existência de um ou mais conteúdos, no entanto um conteúdo predomina mais sobre o outro, dependendo do interesse do participante ou sugestão.

A temática ainda versa sobre as classificações da superação e desejo humano de conseguir proezas: na terra, ar, água, montanhas, ou seja, jovens que se identificam e constroem certo “estilo de vida”, caracterizado por sentidos/significados atribuídos ao Se-Movimentar, vestuários, linguajar e locais frequentados (SP/SEE, 2008).

O tema “Contemporaneidade - Esportes Radicais” objetiva identificar características específicas dos esportes radicais; relacionar experiências do Se-Movimentar para elaborar conhecimentos sobre o “estilo de vida” dos praticantes de esportes radicais.

Constam nos Cadernos do Professor referentes ao 2º bimestre do 3º ano do Ensino Médio os seguintes documentos: dois artigos; dois filmes; três livros, sendo um com relação direta com o lazer e outro no qual alguns autores abordam o lazer: Uvinha (2001) e Moreira (2006).

É importante destacar a abordagem indireta do tema: “Atividade Rítmica, Manifestações e Representações da Cultura Rítmicas Nacionais ou de outros Países: o Samba”, que enfatiza uma abordagem indireta de lazer. Traz a informação de que o samba tem sua origem associada à expressão angolana *Semba*, que designa um ritmo religioso. Foca a aprendizagem da roda viva do samba.

Assim, é encontrada também, de forma indireta, a abordagem do lazer quando surge na proposta com o Samba, enfatizado como atividade rítmica e importante forma de manifestação e representação da cultura nacional.

O tema luta é uma abordagem retomada nos Cadernos; é proposto que se trabalhe uma luta distante do contexto social brasileiro, como a esgrima, com técnicas, táticas e conhecimento teórico e a procura da vivência, que devem ser

relacionadas ao desempenho e à apreciação do espetáculo esportivo. Nota-se uma abordagem também indireta do lazer voltada para a assistência ao espetáculo esportivo.

Vale ressaltar novamente a atenção que os autores da proposta apresentam quando enfatizam que: “É importante destacar que o projeto político-pedagógico da escola poderá optar por outra manifestação rítmica (inclusive de outros países) e/ou por outra modalidade de luta” (SP/SEE, 2008m, p.8).

Em todos os Cadernos analisados, a abordagem direta do lazer é detectada quando traz as possibilidades de lazer na Cultura de Movimento, tratando o tema como direito do cidadão e dever do Estado. Destaca-se a abordagem direta do lazer para o tema Lazer e Trabalho: “O lazer como direito do cidadão e dever do Estado” e “O lazer na comunidade escolar e em seu entorno”.

No tema “Mídias: a transformação do Esporte em Espetáculo Televisivo” é dada ênfase ao papel da mídia, no qual são difundidas as práticas de lazer e, por outro lado, tenta apresentar a necessidade de ofertas de lazer e esporte ao cidadão.

Na proposta, há destaque para dois conceitos importantes de lazer, referenciados a Marcellino (2006a) nos Cadernos do Professor sobre tempo e atitude. Esses conceitos dão a dimensão do que caracteriza uma atividade de lazer, representando um avanço em termos de proposta, pois retira da Educação Física o caráter da prática esportiva somente com base no viés competitivo, dando ênfase também à possibilidade da assistência ao espetáculo.

A proposta ressaltou a Educação Física Escolar com a abrangência do lazer e sua importância, mas tal ênfase é verificada com maior presença somente no 3º ano do Ensino Médio e a partir do 3º bimestre, ou seja, no último semestre do ciclo escolar.

Os referidos Cadernos iniciam a abordagem direta do lazer apresentando uma pesquisa realizada pelo jornal *Folha de S.Paulo* (apud MARCELLINO, 2006a), que aponta as práticas esportivas preferidas de sujeitos acima de 14 anos de idade moradores das cidades de São Paulo e Rio de Janeiro.

Tal pesquisa apresenta um desnivelamento entre os que declaram gostar de esporte e os que têm a oportunidade de participar, praticando. A pesquisa também

encontra um grande número de não participantes de qualquer atividade esportiva: cerca de 61%; e 71% declararam não apreciar nenhum esporte.

Interessante detectar na proposta a importância e o reconhecimento dessa necessidade, buscando refletir sobre a relação entre a Educação Física Escolar e os dados apontados na pesquisa. Pois:

O que a Educação Física escolar tem a ver com esses dados? A Educação Física escolar também tem uma parcela de responsabilidade na criação de uma cultura do lazer, transformando o gosto pelo lazer em ações que levem a oportunidades de práticas em ações efetivas. Nesse sentido, a Educação Física objetiva oferecer aos alunos, ao longo das várias séries em que atua, uma educação pelo e para o lazer (SP/SEE, 2008m, p.28).

Novamente é dado destaque para a importância que os conteúdos da Educação Física que compõem a Cultura de Movimento possuem: Esporte, Jogo, Ginástica, Luta e Atividade Rítmica, devem tornar-se significativos aos alunos e ser incorporados em suas vidas e especialmente usufruídos nos momentos de lazer de modo autônomo e crítico.

Os Cadernos do Professor, conforme Proposta Curricular do Estado de São Paulo em Educação Física, apresentam duas importantes alusões acerca do lazer, que constam de duas cartas referentes ao lazer para o professor consultar e que dão valor e ênfase ao lazer: uma ressalta a carta da Assembleia Geral da ONU (Organização das Nações Unidas) que aprovou em 1948 a Declaração Universal dos Direitos do Homem, reconhecendo o lazer como direito dos cidadãos. A outra carta diz respeito à Constituição Brasileira de 1988, que também reafirma esse direito, o que configura o reconhecimento da proposta, a atualidade e a importância desse tema.

A Proposta defende ser a partir dos anos de 1950 que o lazer passa a ser objeto de estudos sistemáticos, configurando uma área de pesquisa e intervenção, tendo em Marcellino um dos principais estudiosos brasileiros do tema.

Consta de documentos: três livros, que tratam diretamente do tema lazer; um *site* em que consta a revista *Licere*, com artigos específicos sobre o tema. A menção a essa revista denuncia uma abordagem do lazer, pois se trata do único

periódico brasileiro específico da temática lazer, encontrado no caderno do 3º ano do 3º bimestre.

É ressaltada ainda nos Cadernos do Professor a importância que os conteúdos da Educação Física Escolar e do lazer tem, sendo defendida a ideia na qual eles se tornem significativos para os alunos, e sejam incorporados à vida cotidiana, podendo ser usufruídos em movimentos de lazer de modo autônomo e crítico.

Trata-se de um dos momentos em que foi detectada a abordagem direta do lazer, pois são valorizados os conteúdos e as possibilidades distintas de ocupação do tempo disponível.

O tema “Organização de Torneio Esportivo e Festival de Dança, Ginástica e Luta” é tratado de forma direta, pois nesse tema se pretende que os alunos tenham a competência de organizar eventos esportivos e/ou festivais (apresentações) de ginástica, luta e/ou dança, possibilitando várias vivências de lazer com autonomia por parte dos alunos.

Os alunos da 3ª série do Ensino Médio deverão ser protagonistas de um processo de planejamento e divulgação, realização e avaliação dos eventos. Os alunos de outras séries ou membros da comunidade em torno da escola também podem ser envolvidos no processo: “Sobretudo, espera-se que os alunos do 3º ano do Ensino Médio percebam a relevância de sua intervenção na realidade social da comunidade em que vivem” (SP/SEE, 2008n, p. 11).

É enfatizado que os eventos constituem um excelente momento para que os alunos possam ter oportunidades educativas para aprender, retomando e aplicando conhecimentos sobre Esporte, Ginástica, Luta e Atividade Rítmica, os quais foram temas específicos da Educação Física nos três anos do Ensino Médio.

É ressaltado que os alunos ainda desenvolvam outras competências importantes para a vida, como: planejamento de atividades, organização, comunicação e divulgação de eventos, registro e avaliação do processo de trabalho, capacidade de liderança, auxílio nas arbitragens, colocando em prática os conhecimentos e habilidades aprendidos nas aulas de Educação Física.

Tanto no festival como no torneio, não é objetivo estimular a obtenção de performances técnicas ou resultados que provoquem acirramentos, confrontos ou constrangimentos para os alunos. O objetivo é a participação cooperativa de todos.

É destacada a defesa de um lazer emancipador, que não apenas propicie determinadas experiências interessantes às pessoas, mas permita que elas aprendam coisas novas, sejam autônomas e compartilhem desse conhecimento com outras pessoas.

Há uma relação com lazer no artigo de SCAGLIA (2006), que traz menção do objetivo do artigo em socializar o tema competições pedagógicas e festivais esportivos como conteúdo a ser ensinado aos alunos nas aulas de Educação Física.

O tema “Lazer e Trabalho: o lazer na comunidade escolar e em seu entorno” faz a abordagem do lazer de forma direta.

Essa temática tem o objetivo de trabalhar o lazer na comunidade escolar e em seu entorno, quanto aos elementos: espaços, tempos, interesses, necessidades e estratégias de intervenção. O tema aborda o lazer de forma direta, diferente do que ocorre em outras situações dentro dos Cadernos em que se observou a abordagem da forma indireta. Essa abordagem é visualizada no tratamento de um conteúdo específico e também de forma direta, referindo-se diretamente ao lazer, sua ausência e presença, constatado por leituras temáticas e interpretativas, reflexiva e crítica.

A ação comunitária pode ser uma alternativa nas políticas de ação social e, de forma privilegiada, no campo do lazer, devendo ser a política revestida de características próprias quando a organização que a formula não quiser ver sua ação confundida com a indústria cultural⁷.

⁷ A produção da indústria cultural é direcionada para o retorno de lucros, tendo como base padrões de imagem cultural preestabelecidas e capazes de conquistar o interesse das massas sem trabalhar o caráter crítico do espectador. Para manter-se e conquistar público, a produção cultural não objetiva somente a expressão artística, quando está planejada sob pretensões profissionais. A expressão tendencial elaborada com elementos artísticos é incluída num produto cultural como forma de diferenciação. A indústria cultural, assim como toda indústria, está atenta a custos, distribuição e retorno de lucros. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/cultura/industria-cultural/>>. Acesso em: 24/10/2009.

Para tanto, é preciso que se tenha a necessidade do conhecimento da situação, ou seja, da realidade, de interesses e aspirações de seus educandos e comunidade; sua participação efetiva no planejamento, organização e avaliação das ações e a integração com os órgãos e escolas, quer na busca de apoio político, ou recursos para manutenção e/ou ampliação da ação.

Os Cadernos retomam a abordagem do tema Lazer e Trabalho, na qual discutem as dificuldades de acesso às oportunidades de lazer, quer pela falta de atenção de órgãos do poder público, quer pela insuficiência de recursos por parte da população, ou ainda a falta de uma cultura voltada para o lazer.

Conforme a Proposta, a Educação Física pode oferecer aos seus alunos, ao longo das várias séries, uma educação para o lazer. Para tanto, é importante que os conteúdos da Educação Física que compõem a Cultura de Movimento sejam significativos para os alunos e incorporados em suas vidas.

Objetiva-se que os jovens adquiram a percepção em relação às possibilidades concretas de lazer, tanto num nível mais amplo que os faça compreender a necessidade de políticas públicas voltadas para o lazer, como em um nível mais imediato de percepção do lazer ou da sua ausência na comunidade.

Foram encontrados de forma indireta conteúdos a respeito do lazer nos Cadernos do primeiro bimestre do 1º ano do Ensino Médio relacionados às atividades físico-esportivas, e indiretamente no nível de participação médio e crítico, mesmo porque:

As modalidades esportivas coletivas fazem parte da vida cotidiana dos alunos e estão presentes em situações na rua, no clube, na escola, nas matérias televisivas, entre outras. No entanto, muitos alunos apresentam dificuldades de compreender e analisar técnica e taticamente uma partida de uma modalidade. (SP/SEE, 2008b, p. 13).

O esporte é tomado como um exemplo de interesse relacionado ao lazer, ressaltando que este é o principal para grande parte dos jovens das camadas populares, e que começa a fazer parte de suas reivindicações. (SP/SEE, 2008n). Melo (*apud* SP/SEE, 2008n, p.20) enfatiza que a implementação desses esportes,

porém, é muitas vezes baseada em intenções assistencialistas ou em promessas de profissionalização dos jovens envolvidos.

Consta nesse tema ainda que os alunos poderão reivindicar opções de lazer, intervir na formulação de políticas públicas para o setor, detectar os espaços e equipamentos de lazer disponíveis no entorno da escola e formular estratégias de intervenção que otimizem e conservem esses espaços, sendo identificada uma abordagem direta do lazer que visa à superação da postura elementar no que tange ao lazer.

Interessante notar como a Proposta vai buscar a compreensão de lazer dos alunos fora do ambiente escolar para discutir o tempo, espaço e atitude, e como é colocado para os alunos os interesses e a classificação dos conteúdos do lazer. A Proposta busca discutir o modo de reconhecer o lazer e realizá-lo, bem como usufruí-lo.

O material pedagógico e os recursos para ampliar a perspectiva do professor e do aluno para a compreensão do tema foram constituídos dos documentos: cinco livros; três *sites*; dois outros documentos, um relacionado ao *hip hop*, de Stoppa (2008). Todos os documentos relacionados ao lazer, alguns de forma direta e outras de forma indireta.

O tema: “Corpo na Contemporaneidade – A virtualização⁸ do corpo e os jogos virtuais: videogames e jogo de botão” tem por objetivos: perceber a influência das mídias (jogos virtuais) na vida cotidiana; elaborar argumentos e estratégias cooperativas e competitivas para os jogos virtuais.

Trata-se de acompanhar, pelo menos em parte, as novas tecnologias surgidas com o desenvolvimento da informática e da internet e com o relativo barateamento dos computadores pessoais. Inseridos nesse processo, os *videogames* e seus “jogos virtuais” merecem especial atenção, por estarem vinculados à cultura infanto-juvenil contemporânea. (SP/SEE, 2008m, p. 34)

⁸ Pierre LÉVY, O que é virtual?, p. 16-18.

Se tais jogos e tecnologias forem trabalhados em uma educação para o lazer, poderão auxiliar no desenvolvimento de maior sociabilidade, prazer e respeito à coletividade e individualidade, principalmente trabalhando a questão tempo e atitude, pois há uma referência para o movimento geral de virtualização, que está modificando diversas esferas da vida humana como o trabalho e o lazer.

Há neste momento uma abordagem direta à forma de lazer contemporâneo, contemplando a abrangência dos meios eletrônicos e virtuais, o que é considerado um avanço em termos de Educação Física Escolar, já que procura sair do tradicional e abordar o cotidiano dos jovens e sua contemporaneidade.

No item seguinte, serão enfocadas questões relacionadas às discussões apresentadas sobre a Proposta Curricular de Educação Física do Ensino Médio e a abordagem do lazer no referido documento.

2.5 Discussão

No Ensino Médio, cuja educação está destinada à juventude, pode-se observar uma preocupação voltada para o desenvolvimento da autonomia do jovem educando.

De acordo com Cavallari (2003, p.196):

a proposta de ensino médio tem sua preocupação voltada para o desenvolvimento da autonomia do aluno que, através da apropriação dos conteúdos da Educação Física, com a sua devida contextualização histórico-social, deverá perceber-se enquanto transformador da realidade e capaz de gerar cultura.

Ao propor considerações acerca da Educação Física, surge uma reflexão sobre as diferentes concepções que o homem desenvolve a respeito desta área do conhecimento. Vale destacar que a abordagem direta do lazer é pouco enfocada em várias concepções de Educação Física Escolar. Nos Cadernos e na Proposta, notou-se predominância na abordagem da forma indireta.

Tal abordagem, percebida na análise dos Cadernos, é o elemento que confere à atual Proposta maior diversificação de conteúdos, retirando a Educação

Física do lugar comum que a restringia à prática de modalidades esportivas coletivas.

Com exceção dos Cadernos referentes ao terceiro e quarto bimestres do terceiro ano do Ensino Médio, que apontam o lazer de forma direta, os demais tratam do tema do lazer de forma indireta.

Na perspectiva do lazer, ainda predominam os conteúdos físico-esportivos, o que atualmente é questionado por constituir uma prática quase restrita e tradicional em escolas públicas paulistas. No entanto, se esses conteúdos de predominância nas escolas públicas paulistas contemplarem os três níveis destacados de participação elementar, crítica e criativa, podem efetivar uma prática mais criativa, autônoma e prazerosa, e terão cumprido importante papel educacional.

Observou-se maior ênfase nos conteúdos dos esportes, técnicas, sistemas táticos, acompanhada de uma tentativa de variação de modalidades e conteúdos, por exemplo, quando são propostas outras modalidades esportivas distintas daquelas comumente vivenciadas, além dos esportes radicais e as modalidades de lutas.

A proposição diversificada dos conteúdos da cultura corporal pode representar dificuldades de concretização por parte de uma parcela dos professores, se for considerado que tais modalidades (*rúgbi*, futebol americano e esgrima, por exemplo) não fizeram ou ainda não fazem parte dos currículos de formação dos cursos de licenciatura; entretanto, esse é um tema para outras discussões.

A questão do lazer abordada de forma indireta é encontrada nos Cadernos por meio das noções de jogo, brincadeira e atividade lúdicas e elementos da cultura do jovem e seu mundo, na forma de Se-Movimentar.

A maior parte do material analisado dá indícios de uma preocupação com a dimensão extraescolar que os conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física Escolar podem assumir, principalmente no que diz respeito à vivência do tempo disponível.

A Educação Física deve partir de um conhecimento corporal popular e de suas variadas formas de expressão cultural, propiciando um conhecimento de organização, de autonomia e crítica a respeito da cultura do movimento, e essa variedade de formas de expressão deve atender ao jovem na escola. Pois, de

acordo com Quapper (2001) e Peralva (1997), a juventude se manifesta em diferentes formas de juventude: são jovens que fazem parte de uma juventude em meio a inúmeras outras juventudes que necessitam de uma variação de conteúdos e formas de expressar sua individualidade e coletividade.

Essa busca de variedade deixa indícios de que a Proposta busca conhecer essa juventude e o que ela faz, porém, não atentou para a construção histórica adquirida e passada ao longo dos anos.

Em relação ao tema “Esporte” nas três séries do Ensino Médio, foram consideradas as modalidades coletivas ou individuais conhecidas ou não dos alunos, a participação, assistência e análise crítica. (SP/SEE, 2008a). Trata-se de um avanço contido na Proposta, já que contempla outras formas de participação do universo esportivo, não somente aquele restrito à prática, pois também aborda sua teoria e assistência, seja ela presencial ou televisiva.

O tema “Corpo, Saúde e Beleza” teve grande destaque nos Cadernos analisados. As recomendações de abordagem dos temas foram acompanhadas de grande número de sugestões de material para consulta, em especial: livros, revistas, *sites*, artigos e filmes, num esforço de subsidiar o professor em possíveis dificuldades no domínio dos temas.

Nessa temática, ainda foram tratados os conceitos de atividades físicas, exercícios físicos e saúde, objetivando que os alunos consigam identificar e discriminar os conceitos, bem como estabelecer relação entre estes e os padrões de beleza corporal, predominantes na sociedade contemporânea.

Nesse ponto, a Proposta buscou capacitar os jovens a construir uma argumentação crítica a respeito da beleza e da saúde, relacionando a temática com suas próprias vidas. Esse tema aborda o lazer de forma indireta, objetivando a preparação para hábitos saudáveis e sua aquisição seja na prática de atividades físicas ou de esportes.

Pode-se considerar o lazer como promotor de melhor qualidade de vida, uma prática saudável que também envolve conscientização política e pública, bem como a reivindicação de recursos de equipamentos adequados e espaços acessíveis (academias, clubes, parques, praças, ruas seguras, limpas e arborizadas, material esportivo e de ginástica, vestimenta, equipamentos de segurança).

Essas reivindicações encontram-se na Proposta, mas não relacionadas com o lazer diretamente, por isso é ressaltada a necessidade de haver uma educação para o lazer mais direta desde o início do Ensino Médio.

O tema “Organização de Torneio Esportivo e Festival de Dança, Ginástica e Luta” confere autonomia ao jovem para a construção de campeonatos e outras atividades de lazer, promovendo, assim, uma abordagem direta do lazer. Trata-se também da fruição do tempo livre, fazendo uso do aprendizado obtido em séries anteriores, como as modalidades esportivas individuais e coletivas, ou seja, trata-se de um tema que o auxilia a organizar melhor seu tempo livre. Este tema possui relevância porque faz lembrar que o homem não é apenas competitivo, mas também procura relacionar-se, conforme aponta Isayama (2003, p. 73): “O homem é um ser de inter-relações, um ser social, cooperativo, e não exclusivamente competitivo”. Daí a importância de se trabalharem elementos como torneios e festivais.

Vale ressaltar que a Proposta faz menção à roda de samba, ao jogo e à realização de festivais pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio. Porém, esse aspecto merece uma ponderação, já que tais atividades, não relacionadas diretamente ao lazer, poderiam também ser trabalhadas numa perspectiva de conteúdos para o lazer, como, por exemplo, nos conteúdos artístico, social, manual, ou seja, na confecção de materiais e ritmos para um festival, campeonato, festa e nas músicas. A concretização de tais atividades é possível por meio do convite à comunidade para maior envolvimento com a escola, com a busca de parcerias no comércio local e na associação de bairro. Isso se dá tanto por meio desses festivais apontados no Caderno do Professor, como nas reuniões de bairro, momentos nos quais esses alunos podem participar, trazendo as discussões para dentro das aulas e da escola.

Na educação para o lazer, há ainda uma formação de noções de políticas públicas, já que é enfatizada a atenção para a preservação e manutenção dos equipamentos de lazer da comunidade. Nesses moldes, a Educação Física e seus conteúdos devem oferecer escolhas para a realização do lazer e participação, deixando para trás a concepção de modeladora de corpos em massa. Escolher, criar, descansar e divertir-se fazem parte da formação cidadã que a Proposta, por meio da Educação Física, tanto almeja, fornecendo autonomia e formando um cidadão mais crítico. Nesse sentido, Marcellino (2006a) defende que devemos partir

de um nível no qual a população se encontra para atingir um mais alto nível, melhorando o nível de participação e interação social dentro da escola, no entorno da comunidade com seus vizinhos e pares.

Com base nessa consideração, deve-se buscar a transição de uma visão da Educação Física restrita à ginástica e ao esporte e caminhar na direção de uma concepção de Educação Física mais ampla. Tal transição já é proposta por algumas abordagens e tendências e passa a ser legitimada a partir da presente Proposta Curricular do Estado de São Paulo.

Os temas “A Transformação do Esporte em Espetáculo Televisivo” e “Mídia e Ginástica”, encontrados em Cadernos anteriores ao 3º ano do Ensino Médio, demonstram que a atual Educação Física se preocupa com a formação do cidadão crítico e autônomo. A Proposta Curricular do Estado de São Paulo (2008) traz essa preocupação quanto à influência da mídia na saúde e nos padrões de beleza vigentes na atualidade. Alerta para o uso de substâncias proibidas anabolizantes e remédios inibidores de apetite, chama a atenção para as formas milagrosas de conseguir um corpo “sarado”, destaca a explicitação de imagens de homens e mulheres na mídia e os riscos causados por essa desesperada busca do padrão de beleza pelo excesso de exercícios. Essas questões também foram refletidas nos temas “Corpo, Saúde e Beleza” e “Contemporaneidade e Mídias”.

Os temas “Esporte, Ginástica e Dança” e “Corpo, Saúde e Beleza”, quando abordam a temática dos jogos e brincadeiras indiretamente, vinculam-se ao lazer e ao lúdico, realçado por Santin (1987), Alves (1986), Marcellino (2002, 2007a), Caillois (1990) e Dumazedier (1980).

Nesses temas, há a possibilidade de se trabalharem os conteúdos de Dumazedier (1980) no que se refere ao artístico, estético e físico-esportivo. O lazer pode ser tratado de forma direta com base em uma educação para o lazer.

O tema “Esporte coletivo” abriu novas perspectivas para aulas que possibilitam o lazer e a qualidade de vida, tendo em vista a pluralidade e singularidade dos alunos, não se restringindo teoricamente aos gestos técnicos. Ressalta que a Proposta não enfatiza apenas a prática de esportes, mas também a assistência do espetáculo e a contemplação esportiva.

No trato desse tema, os benefícios físicos do esporte são apresentados aos jovens e concretizam-se na melhora de sua capacidade física geral e na sua saúde. Mais importante que esses aspectos são os benefícios comportamentais e a aquisição de hábitos saudáveis ressaltados nos Cadernos, principalmente se tratando dos temas ligados a “Corpo, Saúde e Beleza” e “Esporte” e “Contemporaneidade”. (SP/SEE, 2008a).

Com o esporte, o jovem adquire um benefício perdurável na sua vida, que se manifesta nos comportamentos e também na assunção de valores sociais que melhoram seu desenvolvimento pessoal e sua capacidade de relação.

No tema “Corpo, Saúde e Beleza: fatores de risco à saúde e doença hipocinéticas”, as atividades físicas e físico-esportivas possuem relação com o lazer de forma indireta, ao passo que a forma direta e propositiva é verificada na exposição e aplicação de um questionário de atividades físicas habituais e atividades de lazer. Essa análise foi verificada com base em um questionário relacionado diretamente ao lazer e atividades pautadas a essa questão, as quais foram observadas nos Cadernos do Professor do 2º ano do Ensino Médio no 3º bimestre, no trato do lazer com a saúde.

O questionário acima mencionado foi desenvolvido por Russel R. Patê (University of South Carolina, EUA), traduzido e modificado por Markus Vinícius Nahas (NuPAF/UFSC) para uso educacional, servindo como estimativa do nível de atividade física habitual de adolescentes e adultos jovens, para obter informações sobre quão fisicamente eles se encontram ativos. Mas não foi mencionado o critério para que tal questionário apenas fosse empregado no 2º ano do Ensino Médio e no penúltimo bimestre, já que a maior ênfase em lazer se encontrará no 3º ano do Ensino Médio.

O tema “Mídia” aborda o lazer nas formas direta e indireta, por meio de diferentes experiências e perspectivas – jogador, torcedor presencial e telespectador, desenvolvimento das competências e habilidades referentes às possibilidades de identificar e reconhecer as diferenças na percepção e na apreciação de um evento esportivo assistido presencialmente ou pela televisão.

Esse tema é destacado na perspectiva de lazer de forma indireta e direta, porque traz um entendimento para a necessidade de trabalhar uma educação para o

lazer da televisão, observado na SP/SEE (2008h, p.36): “[...] Pouco espaço e pouco tempo são dedicados nos jornais, nos *sites* da *internet* e nas emissoras de televisão, para a abordagem das potencialidades do esporte em promover valores ligados à saúde, ao lazer e à educação”.

Pode-se realmente verificar que a compreensão do lazer não está apenas no conteúdo físico-esportivo. Embora o lazer não seja entendido apenas como conteúdo físico-esportivo, ele ainda é trabalhado com ênfase nesses conteúdos da Educação Física Escolar. A Proposta cita autores como Betti (1998, 2008), Daolio (2002, 2003, 2004) e Kunz (1994, 2006).

O tema “Contemporaneidade” aborda a questão de gênero e sexo⁹, desempenho esportivo, mas não a relação de lazer entre esses e sua prática em direitos de desfrutar do lazer em igualdade para meninos e meninas. No tema “Contemporaneidade”, também está exposto em todos os Cadernos a relação: “O corpo na contemporaneidade”, sugerindo que esse tema seja abordado em sentido e significado na interação com os demais temas desenvolvidos nesses bimestres: “Implica formar nossos jovens mais tolerantes e mais condescendentes com as diferenças corporais”. (SP/SEE, 2008h, p. 44).

Em “Lazer e Trabalho”, o tema é tratado de forma direta, mediante a tentativa de uma educação para o lazer. Fica evidente quando coloca uma proposta como um dos principais temas da contemporaneidade.

O tema “Lazer e Trabalho” que aparece de forma direta é apenas trabalhado no 3º e 4º bimestres do 3º ano do Ensino Médio; “Lazer e Trabalho” são compreendidos pela Proposta e valorizados na maneira como:

⁹ Muitas pessoas, entre os quais os cientistas sociais, usam o termo “sexo” para referir-se à divisão biológica em macho e fêmea, e “gênero” para referir-se ao papel social atribuído a uma pessoa baseado em seu sexo aparente e/ou em outros fatores contingentes. Para a identidade sexual (de gênero), o sentimento individual de pertencer a um gênero, e para percepção de gênero como uma descrição de como o gênero de uma pessoa é percebido, veja também os termos berdache, hijra, xanith e transexual em ENCICLOPAEDIC.NET, 2009. Disponível em: <<http://encyclopaedicnet.com/portug/se/sexo.html>>. Acesso em 10/08/2009.

[...] os conteúdos da Educação Física devem ser incorporados pelos alunos como possibilidades de lazer em seu tempo escolar e posterior a ele, de modo autônomo e crítico; além disso, a Educação Física deve propiciar a compreensão da importância do controle sobre o próprio esforço físico e o direito ao repouso e lazer no mundo do trabalho. (SP/SEE, 2008a, p. 47).

A sociedade educa os indivíduos principalmente para preencher o tempo de trabalho, sem levar em consideração as vivências adquiridas durante o tempo de não trabalho. (DUMAZEDIER, 1980). Há importância da incorporação de um ensino para o lazer na educação para o movimento da vida, mediante a criação de um ânimo, a provocação de estímulos, longe de ser visto tão somente num sentido funcionalista ou compensador, destinado apenas para descanso da força de trabalho.

Os bimestres com ênfase no esporte, por vezes com a dança, frequentemente ficam restritos à prática. Porém, deve-se abordar outros conteúdos, pois a juventude apresenta grande diversidade e nem todos apreciam esportes ou lutas, ginástica, dança. Em relação a jogos, brincadeiras, atividades lúdicas, sempre haverá um conteúdo que é predileto, que pode envolver com maior predominância o físico, artístico, manual, social ou intelectual, conforme Marcellino (2002).

É necessário pensar para que ocorra uma maior participação sobre as possíveis existências de barreiras para a prática do lazer, como valor da produção como esfera da vida, pois os bens e serviços de lazer não são acessíveis a todos os jovens. Marcellino (2006a, p. 9) afirma: “Existem barreiras inter e intraclasses sociais, formando um todo inibidor que dificulta o acesso ao lazer não só quantitativamente, mas, sobretudo qualitativamente”. Os circuitos fechados de TV, os espetáculos ao vivo em estádios e o entendimento equivocado de lazer apenas como mercadoria, são algumas das dificuldades de acesso ao lazer.

É necessário haver, com a transição de conteúdos para a juventude, a transição de elementos culturais novos e conteúdos diversificados, tanto nas modalidades esportivas como nas demais culturas de movimento: dança, luta, ginástica e lazer, podendo transmitir à Educação Física uma proposta inovadora que instigue o interesse dos alunos, que propicie a reflexão e criticidade e inventividade deles.

Assim, compreende-se que a experiência e reflexão acerca das atividades e dos conteúdos de lazer podem ser um elemento enriquecedor em relação ao que os estudantes já conhecem, conforme Silva (2009, p.2), favorecendo aos jovens o acesso a um elemento da cultura corporal e do lazer, para ser debatido e apreciado futuramente, para além das aulas de Educação Física.

No passado, as aulas de Educação Física destacavam-se pelo caráter de controle, ordem e disciplina metódica, que muitas vezes inibia o aluno em sua prática. Com a nova Proposta, observa-se de uma forma não explícita um convite à participação, sobretudo reflexiva, nas atividades propostas.

Essa mudança pode contribuir para que o conhecimento passe a ser mais acessível a um número maior de interessados na aprendizagem de outros conteúdos da Educação Física e das atividades de lazer, de modo que se ampliem as possibilidades da vivência do lazer e da Educação Física Escolar.

O lazer e os conteúdos da Educação Física possibilitam provocar a reflexão para a demanda de políticas públicas voltadas à vivência do tempo disponível, visando à diversificação de experiências.

A Educação Física Escolar deve dar algumas informações sobre outros conteúdos, como as práticas não tradicionais, como: *bicicross*, natação, judô, karatê, pebolim, sinuca, pesca esportiva, atividades que podem ser praticadas por toda vida, desde que haja uma educação para isso, interesse e oportunidade de vivências e escolhas, conforme Marcellino (2002). Dessa maneira, acredita-se que os conteúdos da Educação Física e do lazer podem: 1 - Prevenir os abusos e excessos; 2- Lutar contra o orgulho e o egoísmo, em sua solidariedade e partilha da diversão, companheirismo e consciência da necessidade de um trabalho pessoal e coletivo, com o desejo de progredir, compreender as diferentes manifestações da cultura corporal de movimento, participar em atividades em pequenos e grandes grupos, compreendendo as diferenças; 3- Propiciar experiências necessárias para enfrentar ou livrar-se de situações de risco e previsíveis que podem ocorrer no cotidiano. Exemplos: correr, saltar um buraco ou voltar a sua estabilidade rapidamente após um salto, giro depois de transpor um buraco, calçada. Em relação ao lazer, os conteúdos e atividades manuais, como a confecção de jogos e brinquedos; intelectuais, como realizar uma conta em compras; procurar informações de um

lugar e procurar conhecê-lo numa atividade turística; praticar um esporte, ou jogar seu *videogame*; e até mesmo consertar a resistência de um chuveiro.

O importante é que o jovem experiencie e construa seu repertório, tenha oportunidades de escolha e que os conteúdos da Educação Física e o lazer tenham significado e contribuam de forma direta ou indireta nos três “Ds”, desenvolvendo os aspectos sociais, morais e físicos, em sua pessoa, diversão e descanso.

Para seu trato na escola, esta deve, sim, levar em conta a reflexão das circunstâncias culturais desse público, sem desconsiderar muitos elementos sociais que o envolvem (a diversificação de conteúdos, respeitando a cultura de cada um que permitirá contextualizar a sua realidade e intervenção no mundo) como também as experiências diferentes por idade e etapas da vida

É interessante notar que, segundo a Proposta, para que algumas aulas pudessem ocorrer, deveria haver antes um conhecimento prévio trabalhado em 16 aulas, ou um conhecimento trabalhado em séries anteriores. Cabe notar que esse objetivo se torna dificultoso nesse reduzido número de aulas, já que o jovem no Ensino Médio já construiu uma cultura esportiva, difícil de ser modificada, e o curto espaço de tempo de duas aulas semanais para realizar tais conteúdos é insuficiente. Ainda se deveria considerar que há uma grande diversidade social e econômica entre os alunos, fazendo que uns se sobressaiam a outros.

Na Proposta Curricular, devem ser considerados também os avanços do conhecimento biológico acerca das repercussões da atividade física sobre a saúde dos indivíduos e as novas condições urbanas de vida que levam ao sedentarismo. Tal fato fortalece a idéia de que o ensino da Educação Física deve ser diversificado em seus conteúdos, sem excluir o lazer, sendo importante na tarefa de educação para a saúde.

Os temas e conteúdos podem ser verificados e refletidos nos quadros a seguir, com base nas categorias dos apontamentos da abordagem.

(T. A. I): Tema Abordado de forma Indireta e (T. A. D): Tema Abordado de forma Direta. Em seguida, os quadros em suas especificidades.

Quadro 1 - T.A.I e T.A.D

Grandes eixos da cultura do movimento	Eixos temáticos	Temas relacionados aos eixos temáticos (discutidos nesta pesquisa)	Apontamento
Jogo	<i>Corpo, saúde e beleza</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Tema abordado indiretamente 	<ul style="list-style-type: none"> • T. A. I
	<i>Contemporaneidade</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Tema abordado indiretamente 	<ul style="list-style-type: none"> • T. A. I
	<i>Mídias</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Tema abordado indiretamente 	<ul style="list-style-type: none"> • T. A. I
	<i>Lazer e trabalho</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Tema abordado indiretamente 	<ul style="list-style-type: none"> • T. A. I
Esporte	<i>Corpo, saúde e beleza</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Esporte coletivo (1º B/1º S) • Esporte individual (Ginástica rítmica) (1º B/1º S) • Fatores de risco à saúde e doenças hipocinéticas (3º B/2º S) • Boxe (1º B/3º S) 	<ul style="list-style-type: none"> • T. A. I • T. A. I • T. A. I • T. A. I
	<i>Contemporaneidade</i>	<ul style="list-style-type: none"> • A virtualização do corpo e os jogos virtuais (4º B/3º S) 	<ul style="list-style-type: none"> • T. A. I e T.A.D
	<i>Mídias</i>	<ul style="list-style-type: none"> • A Transformação do Esporte em Espetáculo Televisivo (3º B/2º S) • Boxe (1º B/3º S): Tema abordado indiretamente 	<ul style="list-style-type: none"> • T. A. D • T. A. I
	<i>Lazer e trabalho</i>	<ul style="list-style-type: none"> • O lazer como direito do cidadão e dever do Estado. (3º B/3º S) • O lazer na Comunidade Escolar e em seu Entorno (4º B/3º S) 	<ul style="list-style-type: none"> • T. A. D • T. A. D
	<i>Organização de Torneio Esportivo e Festival de Dança, Ginástica e Luta (Presente apenas no 4º bimestre do 3º série do Ensino Médio)</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Tema abordado indiretamente 	<ul style="list-style-type: none"> • T. A. I
Ginástica	<i>Corpo, saúde e beleza</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Esporte e ginástica: benefícios e riscos (4º B/1º S) • Capacidades físicas (1º B/2º S) 	<ul style="list-style-type: none"> • T. A. I • T. A. I
	<i>Contemporaneidade</i>	<ul style="list-style-type: none"> • A virtualização do corpo e os jogos virtuais (4º B/3º S) 	<ul style="list-style-type: none"> • T. A. D

	<i>Mídias</i>	<ul style="list-style-type: none"> Mídias e ginásticas (1º B/2º S) 	<ul style="list-style-type: none"> T. A. I
	<i>Lazer e trabalho</i>	<ul style="list-style-type: none"> O lazer como direito do cidadão e dever do Estado. (3º B/3º S) O lazer na Comunidade Escolar e em seu Entorno (4º B/3º S) 	<ul style="list-style-type: none"> T. A. D T. A. D
	<i>Organização de Torneio Esportivo e Festival de Dança, Ginástica e Luta (Presente apenas no 4º bimestre do 3º série do Ensino Médio)</i>	<ul style="list-style-type: none"> Tema abordado indiretamente 	<ul style="list-style-type: none"> T. A. I
Luta	<i>Corpo, saúde e beleza</i>	<ul style="list-style-type: none"> Princípios do Treinamento Físico (1ºB/3ºS) 	<ul style="list-style-type: none"> T. A. I
	<i>Contemporaneidade</i>	<ul style="list-style-type: none"> Manifestações e representações da cultura rítmica nacional ou de outros países: Samba. (3º B/3º S) A virtualização do corpo e os jogos virtuais (4º B/3º S) Princípios do Treinamento Físico (1ºB/3ºS) 	<ul style="list-style-type: none"> T. A. I e T.A.D T. A. D T. A. I
	<i>Mídia</i>	<ul style="list-style-type: none"> Tema abordado indiretamente 	<ul style="list-style-type: none"> T. A. I
	<i>Lazer e trabalho</i>	<ul style="list-style-type: none"> O lazer como direito do cidadão e dever do Estado. (3º B/3º S) O lazer na Comunidade Escolar e em seu Entorno (4º B/3º S) 	<ul style="list-style-type: none"> T. A. D T. A. D
	<i>Organização de Torneio Esportivo e Festival de Dança, Ginástica e Luta (Presente apenas no 4º bimestre do 3º série do Ensino Médio)</i>	<ul style="list-style-type: none"> Tema abordado indiretamente 	<ul style="list-style-type: none"> T. A. I
Atividade rítmica	<i>Corpo, saúde e beleza</i>	<ul style="list-style-type: none"> Hip Hop e Streetdance(2º B/3º S) Princípios do Treinamento Físico (1ºB/3ºS) 	<ul style="list-style-type: none"> T. A. I T. A. I

	<i>Contemporaneidade</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes radicais (2º B/3º S) • Manifestações e representações da cultura rítmica nacional ou de outros países: Samba. (3º B/3º S) • A virtualização do corpo e os jogos virtuais (4º B/3º S) 	<ul style="list-style-type: none"> • T. A. I • T. A. I e T.A.D • T. A. D
	<i>Mídias</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Tema abordado indiretamente 	<ul style="list-style-type: none"> • T. A. I
	<i>Lazer e trabalho</i>	<ul style="list-style-type: none"> • O lazer como direito do cidadão e dever do Estado. (3º B/3º S) • O lazer na Comunidade Escolar e em seu Entorno (4º B/3º S) 	<ul style="list-style-type: none"> • T. A. D • T. A. D
	<i>Organização de Torneio Esportivo e Festival de Dança, Ginástica e Luta (Presente apenas no 4º bimestre da 3º série do Ensino Médio)</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Tema abordado indiretamente 	<ul style="list-style-type: none"> • T. A. I

O quadro 2 destaca-se a abordagem direta do lazer para o tema: Contemporaneidade: virtualização.

Quadro 2 - Contemporaneidade, Esporte Radicais

Abordagem do Lazer	Categorias do Lazer:	Apontamentos Indiretos	Apontamentos Diretos
Sub Temas	Esporte	X	
	Contemporaneidade	X	X
	Temas relacionados aos eixos temáticos (discutidos nesta pesquisa)		
	Contemporaneidade: Le parkour	X	X
	Contemporaneidade: Esportes radicais	X	

	Esportes radicais		
	Contemporaneidade: virtualização		X
	Contemporaneidade: a questão de gênero e sexo, desempenho esportivo	-	-

No quadro 3 destaca-se a abordagem direta e indireta do lazer para o tema: Manifestações e representações da cultura rítmica nacional ou de outros países, direta e indireta quando ressaltado o Samba.

Quadro 3 - Lutas e Manifestações Rítmicas

Abordagem do Lazer	Categorias do Lazer:	Apontamentos Indiretos	Apontamentos Diretos
Sub Temas	Esporte	X	
	Corpo Saúde e Beleza	X	
	Mídia	X	
	Contemporaneidade	X	
	Temas relacionados aos eixos temáticos (discutidos nesta pesquisa)		
	LUTAS E ATIVIDADES RÍTMICAS		
	Esporte- Lutas: conhecidas e desconhecidas: Boxe, Esgrimas	X	
	Atividade rítmica, ginástica: Samba	X	X

	Manifestações e representações da cultura rítmica nacional ou de outros países	X	
	Manifestações rítmicas ligadas à cultura jovem: <i>hip-hop, street-dance</i> e/ou outras	X	X

No quadro 4 destaca-se a abordagem direta do lazer para o tema: A Transformação do Esporte em Espetáculo Televisivo.

Quadro 4 - Mídias

Abordagem do Lazer	Categorias do Lazer:	Apontamentos Indiretos	Apontamentos Diretos
Sub Temas	Mídia	X	X
	Temas relacionados aos eixos temáticos (discutidos nesta pesquisa)		
	A Transformação do Esporte em Espetáculo Televisivo:		X
	Mídia e Ginástica:	X	
	Esporte, Ginástica e Dança como Corpo, Saúde e Beleza:	X	

No quadro 5 destaca-se a abordagem Indireta do lazer para os temas: Corpo, Saúde e Beleza e indireta para: Corpo, Saúde e Beleza: Exercício Físico e Prática Esportiva em Níveis e Condições Adequados, como também: Corpo, Saúde e

Beleza: promoção da atividade física e do exercício físico na comunidade e em seu entorno.

Quadro 5 - Corpo, Saúde e Beleza

Abordagem do Lazer	Categorias do Lazer:	Apontamentos Indiretos	Apontamentos Diretos
Sub Temas	Corpo Saúde e Beleza	X	
	Temas relacionados aos eixos temáticos (discutidos nesta pesquisa)		
	Corpo, Saúde e Beleza – Conceitos: Atividade Física, Exercício Físico e Saúde	X	
	Corpo, Saúde e Beleza – Esporte e Ginástica: benefícios e riscos	X	
	Corpo, Saúde e Beleza – capacidades físicas	X	
	Corpo, Saúde e Beleza: Fatores de risco à saúde e doença hipocinéticas	X	

No quadro 6 destaca-se a abordagem direta do lazer para o tema Lazer e Trabalho: O lazer como direito do cidadão e dever do Estado e o tema: Lazer e Trabalho: O Lazer na Comunidade Escolar e em seu Entorno

Quadro 6 - Lazer e Trabalho

Abordagem do Lazer	Categorias do Lazer:	Apontamentos Indiretos	Apontamentos Diretos
Sub Temas	Lazer e Trabalho		X
	Temas relacionados aos eixos temáticos (discutidos nesta pesquisa)		
	Lazer e Trabalho: O lazer e Trabalho como direito do		X

	cidadão e dever do Estado		
	Lazer e Trabalho: O Lazer na Comunidade Escolar e em seu Entorno		X

2.6 Resultados

Por meio dos conteúdos de lazer e sua vivência, seja no aspecto físico, manual, intelectual, artístico, social e turístico, é possível incentivar as novas experiências e conhecer, viver, realizá-las. Cabe à Proposta também a diversificação do lazer e a abertura de novos debates provocados pela situação-problema, em especial a que envolve o lazer.

No entanto, é necessário para isso que haja um facilitador, no caso:

O professor é um intelectual transformador, com um claro compromisso político de provocar a formação de consciência dos cidadãos na análise crítica da ordem social da comunidade, no sentido de intervir abertamente na análise e no debate de assuntos públicos e de pretender provocar nos alunos o interesse e o compromisso crítico com os problemas coletivos. (CAUDURO, 2003, p. 39)

O lazer deve ser um processo de ação e reflexão, e não ter um caráter utilitarista e funcionalista, como Marcellino(2002) chama a atenção, para não cair na armadilha de ser apenas uma atividade repositória de energias e compensadora para depois do trabalho ou ainda ser usufruída apenas nas férias ou na aposentadoria. O autor chama a atenção para um tempo e atitude como cultura vivida no tempo livre, diferente das atividades de obrigação da escola. O autor recomenda que se leve em conta um lazer concreto, contra as características inibidoras para a sua prática, que possui como pano de fundo a questão econômica, provocando segregação e desigualdades quantitativas e qualitativas na apropriação do tempo disponível e dos conteúdos físicos.

Por isso, Marcellino (1990) defende uma educação para o lazer que necessita ser ampliada e lecionada nas escolas, deve ser um processo de ação e de reflexão

cooperativa, de indagação e experimentação, alcançando seu mais alto nível, partindo de um prévio estado conformista ao nível superior de criticidade, no qual o professor deve ser um facilitador.

Assim, não impõe nem substitui a compreensão dos alunos, ao aceitarem a reconstrução de seus conhecimentos e ao refletir sobre as experiências, desenvolvendo a própria compreensão e escolhendo os conteúdos para serem realizados no lazer fora das instituições.

É necessário pensar a superação de barreiras para a prática do lazer, como a produção e o entendimento de consumo, pois os bens e serviços de lazer não são acessíveis a todos os jovens. Deve-se pensar a Educação Física Escolar e os trabalhos para o lazer como cultura mais efetiva na Educação Física Escolar, ou seja, como conteúdos que possam usufruir e praticar em seu cotidiano, trazendo essas discussões referentes à ausência ou presença do lazer em suas vidas e entorno. É discutir e minimizar, como salienta Marcellino (2006a), as barreiras inter e intraclases sociais, que formam um todo inibidor que dificulta o acesso ao lazer não apenas nos aspectos qualitativos, mas também quantitativo. É o caso da TV paga, dos espetáculos ao vivo em estádios, dos teatros, museus e desse entendimento equivocado de lazer apenas como mercadoria.

Freqüentemente, comentários e dúvidas sobre novas práticas esportivas e corporais surgem nas aulas de Educação Física. Tais dúvidas são referentes ao grande espaço ocupado pela mídia no cotidiano de jovens, adultos e crianças, permitindo considerar o poder de influência crescente que a mídia exerce sobre a cultura corporal de movimento. Tendo como destaque a televisão, por transmitir inúmeras informações sobre a cultura corporal de movimento, apresentados repetidamente em comerciais de TV, programas esportivos e transmissões constantes de jogos. Discutindo regras, valores, táticas, técnicas, aptidão física, modelos e padrões corporais, aspectos históricos, entre outros assuntos.

No tema “Mídias”, a contribuição em relação ao lazer surge do estudo e dos confrontos de ideias em torno da influência exercida sobre os saberes dos jovens. É bastante significativo que esse tema tenha sido abordado na Proposta dos Cadernos do Professor, já que a escola detém os profissionais adequados a desenvolver esse trabalho. Contribui ainda para promover a retomada de uma formação cultural

esportiva autônoma em relação à indústria midiática, por meio de diálogos e discussões sobre vídeos, documentários, revistas e jornais, proporcionando a emancipação reflexiva/autônoma em relação aos conteúdos midiáticos, dando significado próprio, conforme seu nível de entendimento e interesse.

Cabe destacar esse tema também na contemporaneidade, que possibilita levantar alguns elementos que possam contribuir para análise/estudo mais aprofundado, considerando-a de extrema relevância para as práticas pedagógicas transformadoras.

Sendo assim, o lazer contribui para a compreensão da cultura, do aprender a brincar, da vivência lúdica diversificada e ainda da aquisição de autonomia na decisão e forma de fruição do lazer, com interação e respeito ao meio em que convive. Do modo intelectual ao incentivo à leitura e a escrita, possibilita aprendizagens em diferentes espaços.

Nos temas relacionados ao esporte, em especial as lutas, a contribuição está relacionada a brincadeiras e jogos. A Proposta dos Cadernos contribui como subsídio para a realização de intervenção dialógica com vivências em lutas conhecidas e desconhecidas, também fornecendo como objetivo de pesquisa e participação a compreensão dos processos educativos decorrentes. Nas considerações dos educandos e educador, reflete a importância da proximidade de apreender a diversidade cultural em grupo, formar o ser persistente e não esmorecer diante das adversidades da vida.

A contribuição com os temas do Lazer e Trabalho permearam os discursos relacionados com as interações entre tempo de trabalho, descanso e divertimento, sendo discutidas entre amigos, na própria convivência cotidiana, no estar com eles, seja no trabalho ou fora deste.

O tema contemporâneo Esportes Radicais demonstra tanto a cultura urbana como da natureza, contribuindo para o foco dos atrativos turísticos realizados nesses tipos de conteúdos; mostra também que a exploração turística pode transformar a vida de seus praticantes, algo que outrora era desvalorizado por ser improdutivo.

Nos temas das aulas de Educação Física, comumente se observa a predominância de conteúdo esportivo. A contribuição deve estar atrelada à criticidade e criatividade no modo de participação dos três níveis já elencados por Marcellino (2002), nos quais são promovidos o contato com outras práticas corporais, como jogos, brincadeiras, danças e lutas, inclusive provenientes de diferentes povos. Diante dessa situação e entendendo a Educação Física como um dos componentes curriculares que pode e deve contribuir para apresentação, diálogo e reflexão acerca da temática Pluralidade Cultural, a Proposta Curricular deve desenvolver intervenções e contribuições em aulas regulares.

No tema Atividade Rítmica: Manifestações e Representações da Cultura Rítmica Nacional ou de outros Países: o Samba. A Proposta buscou a valorização dos jogos, ritmos e brincadeiras de diferentes culturas, no diálogo igualitário e compreensão acerca da pluralidade de outras culturas. O trabalho no campo do lazer não é tarefa fácil, pois a participação nesse jogo é desigual, sendo necessário empreender embates de grande monta contra grupos que exploram a cultura de consumo e a indústria do lazer, a fim de conseguir contribuições para que a fruição do lazer seja efetivamente um direito social.

A escola pode desenvolver os conteúdos e direcionar a Educação Física com seu conteúdo físico esportivo para formas integradas dos conteúdos com outras disciplinas.

De acordo com Marcellino (2006b), a prática do lazer na sociedade moderna é balizada por fortes artefatos de produtividade, diversas vezes sinalizada, por parte da escola, valorizando mais o produto do que o processo de aprendizagem. Valoriza por vezes mais o resultado do que processo, ou seja, dá muito mais valor à premiação, ao resultado e ao melhor desempenho do que à vivência, experiência e ao prazer.

Nesse sentido, a Educação Física Escolar como cotidiano dos jovens pode contribuir para a reflexão quanto ao tempo livre e o de obrigações, que representam um dos obstáculos para o lazer. Há uma necessidade de experimentação e vivência como reflexão da prática do lazer.

Contudo, ainda nessa sequência, considera-se necessária a experimentação do jovem ao acesso e à prática do lazer, uma vez que este constitui uma prática relevante para o desenvolvimento pessoal, social e intelectual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Proposta Curricular aqui analisada segue uma linha de abordagem sociocultural, que reconhece o lazer e tem em sua concepção o valor ao Se-Movimentar do aluno e sua cultura de movimento, embora dê maior importância à cultura físico-esportiva em termos de apreciação técnica, tática, contemplando de modo mais específico os conteúdos físico- esportivos do lazer.

Uma das grandes contribuições da proposta no âmbito do lazer é a discussão sobre a mídia e a assistência, participação e contemplação dos espetáculos esportivos, pois se entende que, por meio de tais discussões, é possível promover uma educação para o lazer.

Com essa educação para o lazer, pode-se pensar na minimização das barreiras para sua prática, existentes entre classes e interclasses sociais, evitando a inibição que dificulta o acesso ao lazer, logo democratizando o lazer e procurando cada vez mais torná-lo não apenas quantitativo, mas, sobretudo qualitativo.

As condições econômicas representam um dos obstáculos para o lazer, uma vez que uma parcela dos jovens vive em dificuldades econômicas e a concepção que se tem de lazer na atualidade é de mercadoria a ser consumida, questão que pode ser desconstruída pela proposta de ensino. Isso foi observado no tema Mídias e Contemporaneidade, que demonstrou de forma indireta que o lazer possui grande valor na educação do jovem.

A Proposta apontou também a necessidade de ofertas diversificadas para a experimentação do lazer, uma vez que o lazer se constitui como uma prática relevante para o desenvolvimento pessoal, social, físico e intelectual dos jovens.

Desse modo, outros conteúdos da Educação Física e outros conteúdos culturais do lazer, não apenas os restritos aos esportes e ginásticas, serão tratados na Educação Física do Ensino Médio, propiciando uma diversificação de escolhas para a prática e contemplação do seu momento de tempo livre e ainda atingindo a maioria dos educandos. Essa é a possibilidade de a escola ensinar, por meio dos conteúdos da Educação Física para o lazer, não apenas físico-esportivos.

Com relação aos apontamentos indiretos, é possível notar que os conteúdos físico-esportivos podem propiciar e desenvolver o hábito na educação para o lazer e esporte como práticas saudáveis desses conteúdos, abrindo pela diversificação dos conteúdos o desenvolvimento e práticas de outros lazeres no tempo disponível.

Nas aulas de Educação Física, o jovem não procura apenas o desempenho esportivo, valoriza também o divertimento, o desenvolvimento social e a expressão de seus sentimentos e da sensibilidade. Nem sempre valoriza o gesto técnico ou o exercício padronizado.

Muitas vezes, a prática físico-esportiva tem um caráter descompromissado da performance, e apresenta-se constituída muito mais de ludicidade, que promove a socialização, do que da competição e do aprimoramento técnico. Essa ideia leva a pensar sobre o cultivo da sensibilidade nas escolas, não apenas na forma competitiva, mas com uma educação para o lazer, na formação mais humana, em que se valorize mais o saber brincar, o usufruir dos conhecimentos, do que as técnicas e estratégias em si

A sociedade espera que todas as possíveis implicações que envolvam seus membros possam ser sanadas na escola, espera que ela proporcione autonomia e educação para preparar o jovem para a vida profissional e diversos outros setores da sociedade, mas esquece da preparação para enfrentar e usufruir o tempo disponível. É hora de voltar os olhos para essa particularidade da vida contemporânea.

O trabalho de lazer mais enfático na Proposta permite resistir, criar e discutir esses conteúdos referindo-se às possibilidades que a escola e a Educação Física permitem, pois é nelas que surge a experiência de compartilhar e discutir ideias, valores, hábitos que seguiram e ganhará maior valor e consistência no mundo afora.

A contribuição desse trabalho está na possibilidade do diálogo entre os interesses do lazer na Educação Física Escolar e na educação para o tempo livre, inclusive possibilitando trocas com outras áreas do conhecimento, motivando a perspectiva multidisciplinar.

Contribui para o aprendizado na escola; possibilita o trabalho na Educação Física Escolar e os conteúdos culturais do lazer na real efetivação do currículo como espaço de cultura, como também permite a articulação com o mundo do trabalho.

Assim, o trabalho na forma teórica e prática permite ainda a manifestação de sentimentos e emoções reprimidas até então em conteúdos que destacavam apenas os esportes na prática, restringindo-se à reprodução de perfeição de gestos técnicos e movimentos. Estes limitam a manifestação da cultura corporal de forma mais livre, do movimento espontâneo e da vivência permeada pela ludicidade.

Nesse sentido faz-se o apontamento do lazer como elemento pedagógico de significação, propondo o reconhecimento da relação lazer-escola-processo educativo. Há importância da incorporação do lazer na educação para o movimento da vida, mediante a criação de ânimo e provocação de estímulos, longe de ser visto tão somente numa perspectiva funcionalista. O lazer apresenta um extenso conjunto de atividades para as mais variadas faixas etárias, que atende aos diversos interesses.

A sociedade educa os indivíduos principalmente para preencher o tempo de trabalho, sem levar em consideração as vivências adquiridas durante o tempo de não trabalho. A Proposta faz uma tentativa de acabar com essa dicotomia muitas vezes implícita e indireta dentro de seus Cadernos.

Observou-se que a diversidade de conteúdos nas aulas de Educação Física foi cuidadosamente buscada na Proposta Curricular de Educação Física de 2008, inserida pela Secretaria do Estado de São Paulo. Os conteúdos de Educação Física no Ensino Médio referentes aos temas da cultura do movimento ou cultura física¹⁰ foram contemplados com base em temáticas atuais e relevantes na sociedade: Corpo, Saúde e Beleza; Contemporaneidade; Mídias; Lazer e Trabalho.

A vivência do lazer e a construção de experiências por ele propiciadas tendo em vista a diversidade dos conteúdos culturais refletem uma oportunidade de o jovem viver o tempo disponível enriquecendo-se pelo contato com formas diferentes de aproveitar esse tempo.

O lazer possui um valor reconhecido, e procurou-se oferecer elementos para as questões relativas ao seu entendimento, embora se reconheça que ele ainda é

¹⁰ Cultura corporal do movimento/ cultura física/ cultura do movimento: dança, luta, jogo, ginástica e esporte.

tratado em sua essência como físico-esportivo. Esse conteúdo físico esportivo é o salientado pela Proposta no universo escolar.

A análise dos documentos apontou que, mesmo abordando com maior ênfase questões relativas à cultura corporal e do movimento, dando maior importância aos interesses físicos do lazer, uma vez que diretamente relacionados aos conteúdos legítimos da Educação Física, pode ser detectada uma significativa abordagem das questões do lazer, tanto diretas quanto indiretas. Em termos de conteúdo proposto, o material estudado contempla, de maneira positiva, as questões do lazer e busca subsidiar o professor no seu desenvolvimento.

Esse conhecimento está diretamente ligado às alternativas que o lazer e os conteúdos da Educação Física oferecem. A escola deve pensar em: permitir que esse jovem, pela e na Educação Física, conheça os vários conteúdos do lazer; contribuir para o conhecimento e a construção da experiência de modo que não se reforcem apenas os esportes ou o consumo do lazer.

O lazer tomou importante espaço na Proposta Curricular de Educação Física, sendo apresentadas discussões em diferentes níveis do lazer, de forma que foram ultrapassadas as discussões relativas às práticas e introduzidas questões relativas à assistência e contemplação. Assim, o que é sugerido na Proposta Curricular para o ensino da disciplina Educação Física promove uma educação para o lazer por meio das práticas da cultura corporal e oferece instrumentos para que os alunos sejam capazes de apreciá-las e criticá-las.

Portanto, em termos de conteúdo proposto, o material estudado contempla de maneira positiva as questões do lazer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRIL.COM. Esportes. **Le Parkour – Especial**. Disponível em <http://www.abril.com.br/le-parkour/> com acesso em 10/08/2009.

ALVES, R. **Conversas com quem gosta de ensinar**. São Paulo: Cortez, 1986.

AQUINO, J. G. **Do Cotidiano Escolar**: Ensaios sobre a ética e seus avessos. São Paulo: Summus, 2000.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. In: Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, 2002, ano 1, n. 1.

BETTI, M. **A janela de vidro**: esporte, televisão e educação física. Campinas: Papirus, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999. v.2

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução**. DP&A. Rio de Janeiro: 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares para o ensino médio: volume 1 – Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: ME/SEB, 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm. Acesso em: 06 out. 2009.

CAMARGO, L. O. **O que é lazer**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CAILLOIS, R. **Os jogos e os homens/a máscara e a vertigem**. Lisboa: Cotovia, 1990.

CAUDURO, M. T. O profissional de Educação Física e suas competências específicas. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho. (Org.). **Formação e**

desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte. Campinas: Papyrus, 2003. p.31-44.

CAVALLARI, T. A. Lazer e Educação Física nas Propostas Curriculares de Ensino Fundamental e Médio do Estado de São Paulo. In: MARCELLINO, N. C. **Lúdico, educação e educação física.** 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003. p.191-198.

CHAPLIN, C. **Tempos Modernos.** Continental: 1936. Comédia, 100 minutos.

DAOLIO, J. Educação Física escolar: em busca da pluralidade. In: **Cultura, Educação Física e futebol.** Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura.** Campinas: Autores Associados, 2004.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo.** Campinas: Papyrus, 1995.

DAOLIO, J. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos – modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer. **Revista Brasileira de Ciências e Movimento**, v. 10, n. 4 p. 99 – 103. 2002.

DARIDO, S. C. Professores de Educação Física: Procedimentos, Avanços e Dificuldades. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 18, n. 3, p. 192-206, 1997.

DARIDO, S.C.; RANGEL. I. C.. **A Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. (Coleção Educação Física no Ensino Superior).

DE BLAS, X., MATEU, M. Y PÉREZ, A. Clasificación de las técnicas y de los materiales de circo en función de sus posibilidades de acción. In: **Libro de actas del IV Congreso de las Ciencias del Deporte y la Actividad Física**, INEFC Centro de Lleida, Lleida, 1997.

DUMAZEDIER, J. **Valores e conteúdos culturais do lazer.** São Paulo: Sesc, 1980.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e Cultura Popular.** São Paulo: Perspectiva, 1973.

ENCICLOPAEDIC.NET. **Sexo.** Disponível em <http://encyclopaedicnet.com/portug/se/sexo.html> com acesso em 10/08/2009.

FERREIRA, B. W. **O cotidiano do adolescente.** Petrópolis: Vozes, 1995.

ISAYAMA, H. F. O profissional da Educação Física como intelectual: atuação no âmbito do lazer. In: In: MARCELLINO, Nelson Carvalho. (Org.). **Formação e**

desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte. Campinas: Papirus, 2003. p.59-80.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** Ijuí: Unijuí, 1994.

KUNZ, E. Pedagogia do esporte, do movimento humano ou da Educação Física? In: KUNZ, E. TREBELS, A. H. **Educação Física crítico-emanipatória.** Ijuí: Unijuí, 2006. p. 11 – 22.

LDB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9.394/1996. Lamparina. Rio de Janeiro: 2008.

LÉVI, Pierre. **O que é virtual?** São Paulo: 34, 1996.

LOVISOLO, H. **Educação Física: A Arte da Mediação.** Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

MAGNANI, J.G.C. **Festa no pedaço.** 2. ed. São Paulo: Hucitec/UNESP, 1998.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer uma introdução.** 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

_____. **Lazer e Cultura.** Campinas: ALINEA, 2007a.

_____. **Estudos do lazer: uma introdução.** Campinas: Autores Associados, 2006a.

_____. Lazer e Educação Física. In: DE MARCO, A. (Org.). **Educação Física: Cultura e Sociedade.** Campinas: Papirus, 2006b. p. 47-68.

_____. (Org.). **Lazer e esporte, políticas públicas.** 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001b.

_____. **Lazer e Humanização.** 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2001c.

_____. **Lazer e Educação.** 11. ed. Campinas: Papirus, 2004.

_____. **Pedagogia da animação.** Campinas: Papirus, 1990.

MARCELLINO, N. C. (2007b) O conceito de lazer nas concepções da educação física escolar - o dito e o não dito. http://www.unimep.br/facis/gpl/com11_18.PDF. Acesso em: 03 jun. 2009.

MASCARENHAS, F. **Lazer como prática da liberdade.** Goiânia: UFG, 2003.

MELO, V. A. **Lazer e minorias sociais.** São Paulo: IBRASA, 2003.

MOREIRA, W.W. (Org.). **Século XXI: a era do corpo ativo**. Campinas: Papyrus, 2006.

NAHAS, Markus Vinícius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida e sugestões para um estilo de vida ativa**. 4 ed. Londrina: Midiograf, 2006. p.46.

PERALVA, A. O jovem como modelo cultural. **Revista Brasileira de Educação**, v. 6, n. 5, p. 15-24, 1997.

PRADO, A. C. M. O corpo lúdico versus globalização no Esporte. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v.20, p.197-99, set. 2006. Suplemento n.5. XI Congresso Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa.

QUAPPER, K. D. Juventud y juventudes? Acerca de como mirar y remirar a las juventudes de nuestro continente. In: BURAK, Solum. **Adolescencia y Juventud en América Latina**. Costa Rica: Libro Universitario Regional, 2001. p. 57-76.

REVISTA LICERE. Disponível em: <<http://www.eefto.ufmg.br/celar?main=licere>>. Acesso em: 15 maio 2008.

ROMERA, L. A. (Org.). Educação Física escolar: ainda somos os mesmos... . In: III CONGRESSO NORTE-PARANAENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 2007, Londrina. **Anais...** Educação Física: Universidade Estadual de Londrina, 2007. 12 p.

SANTIN, Silvino. **Educação Física: outros caminhos**. Porto Alegre: EST, 1999.

SANTIN, S. **Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade**. Ijuí: UNIJUÍ, 1987.

SÃO PAULO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Educação Física. Ensino Fundamental e Médio – Coord. Maria Inês Fini**. São Paulo: SEE, 2008a.

_____. Caderno do professor: educação física, ensino médio – 1ª série, 1º bimestre. São Paulo: SEE, 2008b.

_____. Caderno do professor: educação física, ensino médio – 1ª série, 2º bimestre. São Paulo: SEE, 2008c.

_____. Caderno do professor: educação física, ensino médio – 1ª série, 3º bimestre. São Paulo: SEE, 2008d.

_____. Caderno do professor: educação física, ensino médio – 1ª série, 4º bimestre. São Paulo: SEE, 2008e.

_____. Caderno do professor: educação física, ensino médio – 2ª série, 1º bimestre. São Paulo: SEE, 2008f.

_____. Caderno do professor: educação física, ensino médio – 2ª série, 2º bimestre. São Paulo: SEE, 2008g.

_____. Caderno do professor: educação física, ensino médio – 2ª série, 3º bimestre. São Paulo: SEE, 2008h.

_____. Caderno do professor: educação física, ensino médio – 2ª série, 4º bimestre. São Paulo: SEE, 2008i.

_____. Caderno do professor: educação física, ensino médio – 3ª série, 1º bimestre. São Paulo: SEE, 2008j.

_____. Caderno do professor: educação física, ensino médio – 3ª série, 2º bimestre. São Paulo: SEE, 2008l.

_____. Caderno do professor: educação física, ensino médio – 3ª série, 3º bimestre. São Paulo: SEE, 2008m.

_____. Caderno do professor: educação física, ensino médio – 3ª série, 4º bimestre. São Paulo: SEE, 2008n.

_____. Edição Especial da Proposta Curricular. **Revista do Professor**. São Paulo: IMESP. 2008o.

SARESP. Portal. Conheça o Saresp. Disponível em: <<http://saresp.edunet.sp.gov.br/2005/subpages/conheca.htm>>. Acesso em: 2 ago. 2009.

SCAGLIA, A. J.; MEDEIROS, M. SADI, R. S. Competições pedagógicas e festivais esportivos: questões pertinentes ao treinamento esportivo. **Revista Virtual EF Artigos**, Natal, v. 3, n. 23, abr. 2006. Disponível em: <<http://efartigos.atspace.org/esportes/artigos68.html>>. Acesso em: 20 maio 2008.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, C. L. da. Vivência de atividades circenses junto a estudantes de educação física: reflexão sobre educação física no ensino médio e tempo livre. **Revista Licere**, v. 12, n. 2, 2009. Disponível em: <<http://www.eeffto.ufmg.br/licere/home.html>>. Acesso em: 3 jul. 2009.

SOARES, C. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. Campinas: Autores Associados, 1994. (Coleção educação contemporânea).

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. (Coletivo de Autores)

SÓCRATES. Sócrates – Vida e Obra. In: **Os Pensadores**. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1999.

STIGGER, M. P. Políticas Públicas em Esportes e Lazer: Considerações sobre o papel do profissional educador. In: **Formação e Desenvolvimento de Pessoal em Lazer e Esporte**. Campinas: Papyrus, 2003. p.101- 120.

STOPPA, E. A. Tá ligado mano: o *hip-hop* como lazer e resgate da cidadania. Campinas, 2005. (Tese) Doutorado em Educação Física – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000377188>>. Acesso em: 2 jun. 2008.

UVINHA, R. R. **Juventude, lazer e esportes radicais**. São Paulo: Manole, 2001.

ZABALA, A. **Enfoque globalizador e pensamento complexo**: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 2002.